



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

FEVEREIRO

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enuncia do, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias-CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de FEVEREIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Neste mês é apresentada a 1a. estimativa, a nível nacional, para os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 4. Malva |
| 2. Coco-da-baía | 5. Sisal |
| 3. Feijão (1a. safra) | |

3. Para os produtos abaixo relacionados apresenta-se a 2a. estimativa a nível nacional:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| 1. Amendoim (1a. safra) | 4. Juta |
| 2. Batata-inglesa (1a. safra) | 5. Soja |
| 3. Guaranã (cultivado) | 6. Uva |

4. Para os cultivos de algodão herbáceo, arroz, cana-de-açúcar, cebola, mamona, mandioca, milho e tomate, são ainda apresentadas estimativas a nível de Centro-Sul (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), como também, para diversas Unidades das Regiões Norte e Nordeste onde são pesquisados.

5. Por força do Calendário Agrícola ainda não se dispõe de dados a nível nacional, e sim para várias Unidades da Federação, dos seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. Abacaxi | 6. Feijão (2a. safra) |
| 2. Alho | 7. Fumo |
| 3. Amendoim (2a. safra) | 8. Laranja |
| 4. Banana | 9. Pimenta-do-reino |
| 5. Batata-inglesa (2a. safra) | 10. Sorgo grãifero |

6. Para o cacau, são renovadas informações das perspectivas para a safra de 1980 e feitas retificações dos dados finais da safra de 1979.

7. Como ainda estão em entressafra, os dados dos cultivos de inverno referentes aos produtos aveia(grão), centeio, cevada e trigo são estarão disponíveis no período março/abril.

8. Para o rami são apresentadas as primeiras informações provin-
das do Estado do Paraná e relativas à safra de 1980. Aguarda-se para o próximo mês, informações
desse produto no Estado da Bahia, para onde foi estendida a pesquisa relativa a esse cultivo.

9. Neste número são ratificados os dados de 1980 para o café,
de acordo com o 1º levantamento do IBC.

I N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim	7
4.1 - Amendoim (1a. safra)	7
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz (em casca)	9
6. Banana	12
7. Batata-inglesa	14
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	14
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	15
8. Cacau (em amêndoas)	16
8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauera de 1980	16
8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1979	16
9. Café (em coco)	17
10. Cana-de-açúcar	17
11. Cebola	18
12. Coco-da-baía	19
13. Feijão	20
13.1 - Feijão (1a. safra)	21
13.2 - Feijão (2a. safra)	23
14. Fumo (em folha)	25
15. Juta (em fibra)	26
16. Laranja	27
17. Malva (em fibra)	28
18. Mamona (em bagas)	28
19. Mandioca	29
20. Milho	31
21. Pimenta-do-reino	33
22. Sisal (em fibra)	34
23. Soja	35
24. Tomate	36
25. Uva	37

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. Alho	41
2. Guaranã (cultivado)	41
3. Rami	42
4. Sorgo granífero	42

TABELAS DE RESULTADOS

Produtos de primeira e segunda prioridades para fins de informação

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 12 (doze) produtos agrícolas investigados 47

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	51
2. Algodão arbóreo	51
3. Algodão herbáceo (em caroço)	52
4. Amendoim (1a.safra)	52
5. Amendoim (2a. safra)	53
6. Arroz (em casca)	53
7. Banana	54
8. Batata-inglesa (1a.safra)	54
9. Batata-inglesa (2a.safra)	55
10. Cacau (em amêndoas)	55
11. Café (em coco)	55
12. Cana-de-açúcar	56
13. Cebola	56
14. Coco-da-baía	57
15. Feijão (1a.safra)	57
16. Feijão (2a.safra)	58
17. Fumo (em folha)	59
18. Juta (em fibra)	59
19. Laranja	60
20. Malva (em fibra)	60
21. Mamona (em bagas)	61
22. Mandioca	62
23. Milho	63
24. Pimenta-do-reino	64
25. Sisal (em fibra)	64
26. Soja	64
27. Tomate	65
28. Trigo	65
29. Uva	65

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	69
2. Aveia	70
3. Centeio	70
4. Cevada	70
5. Guaranã (cultivado)	71
6. Rami (em fibra)	71
7. Sorgo granífero	71

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: dezembro/79 - fevereiro/80 (mesma área geográfica para algumas Unidades da Federação)	75
2. Resultados: dezembro/79 - fevereiro/80 (nível nacional)	76

QUADRO ESPECIAL

1. Produtos agrícolas com disponibilidade de dados em fev/80 para algumas UF(s) e participação relativa na produção nacional dos Estados informantes	79
--	----

SÉRIE ESTATÍSTICA

1. Produção Agrícola - Quadriênio 1976/79	83
---	----

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade, para fins de informação1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1980 em 2ª estimativa nos Estados do Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 1ª estimativa no Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 382 050 mil frutos, sendo superior em 2,44% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foi estimada uma produção de 368 049 mil frutos para as Unidades da Federação acima, mencionadas, com exceção do Ceará e Rio Grande do Norte, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 0,16%, devido aos acréscimos havidos nas estimativas de Minas Gerais e Rio de Janeiro, embora as reduções verificadas na Paraíba e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de abacaxi, na safra de 1980.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, neste ano, de 440 ha, superior em 3,53% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 10 000 frutos/ha, igual ao obtido no ano anterior, é aguardada, inicialmente, uma produção de 4 400 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Segundo o GCEA-RN a área plantada e destinada à colheita em 1980, quando com parada com a colhida no ano anterior, acusa o acréscimo de 1,25%, sendo agora estimada em 487 ha. Com a produtividade esperada de 18 501 frutos/ha, superior em 1,38% da obtida em 1979, a produção prevista é de 9 010 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, registra a redução de 2,14% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 619 ha. Com o rendimento médio previsto de 18 456 frutos/ha, superior em 0,98% do informado em janeiro, é esperada uma produção de 122 157 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 6 029 ha, superior em 1,72% da estimada no mês anterior. Com a produtividade prevista de 14 889 frutos/ha, representando um acréscimo de 1,34% sobre a informada em janeiro, é aguardada uma produção de 89 765 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Novos levantamentos realizados no período, nas zonas produtoras de abacaxi, levaram o GCEA-RJ a alterar a estimativa anterior da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 381 ha, superior em 14,76% da prevista em janeiro, em virtude de novos plantios efetivados nos municípios de ARARUAMA e ITABORAÍ. Com o rendimento médio esperado de 16 299 frutos/ha, inferior em 0,27% do informado anteriormente é aguardada uma produção de 6 210 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica, segundo informações das principais regiões produtoras, ou seja, do LITORAL NORTE e ALTO URUGUAI, que devido ao excesso de chuvas nas fases de floração e frutificação, a área a ser colhida nesta safra e produtividade esperada, apresentaram reduções da ordem de 7,12% e 0,72% respectivamente, sendo agora estimadas em 1 486 ha e 11 219 frutos/ha. A produção prevista é de 16 671 mil frutos, inferior em 7,79% da estimada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	13,00
Bahia	3,80
Espírito Santo	3,00
Rio Grande do Sul	13,18
Mato Grosso	7,01

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 1ª estimativa, é de 502 182 t, superior em 78,70% da obtida em 1979, quando foram produzidas 281 026 t.

Em relação à informação de janeiro, quando era estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Alagoas uma produção de 151 547 t, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 4,62% na mesma área geográfica, decorrente de alterações nas previsões preliminares do Estado da Paraíba.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, que permitiram o conhecimento da produção esperada de algodão arbóreo para 1980, a nível nacional.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, de 165 046 ha, superior em 5,41% da colhida em 1979. Como rendimento médio esperado de 249 kg/ha, superior em 69,39% do obtido na parcialmente frustrada safra de 1979, é inicialmente aguardada uma colheita de 41 152 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 280 000 ha, superior em 6,67% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 150 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 192 000 t. Salienta o GCEA-CE que as sementes utilizadas no plantio de novas áreas são de boa qualidade, devendo refletir-se, a médio prazo, em acréscimo no rendimento médio esperado a nível estadual.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 434 340 ha, superior em 54,89% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 250 kg/ha, superior em 303,23% da obtida na frustrada safra anterior, é aguardada uma produção de 108 585 t. Salienta o GCEA-RN, que caso os fatores climáticos e fitossanitários se mostrem favoráveis, a safra potiguar de algodão arbóreo em 1980, poderá ser a maior já ocorrida nos últimos cinco anos. Destaca também, que a malvãcea atravessa a fase inicial de plantio, reinando expectativa entre os cotonicultores.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos procedidos no período, registra, neste mês, um acréscimo de 2,00% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, situando-a em 484 260 ha. Com o rendimento médio esperado de 227 kg/ha, superior em 4,61% do informado em janeiro, é estimada agora, uma colheita de 110 113 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica, que o plantio da malvãcea vem sendo beneficiado nas diversas regiões produtoras do estado, graças ao bom comportamento do "inverno". Acredita-se que até o final de março todas as áreas preparadas para plantio estejam totalmente plantadas. Observa, ainda, o GCEA-PE que o Governo Estadual, através da SEMEMPE, colocou para revenda aos agricultores 84 t de sementes das variedades 91,93 e FI-20, ao preço de Cr\$ 20,00/kg, objetivando difundir o uso de sementes selecionadas e paralelamente contribuir para o aumento da produtividade por unidade de

área. Assim, ratificando, neste mês, os mesmos prognósticos de janeiro, o GCEA-PE informa uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 200 000 ha, onde com o rendimento médio esperado de 176 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 35 200 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª estimativa, registra uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 3 500 ha, inferior em 12,50% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, igual ao obtido em 1979, é inicialmente estimada uma produção de 1 890 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	13,60
Pernambuco	17,33

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo para 1980, em 2ª estimativa para os Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 1 449 935 t, apresentando-se superior em 8,66% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foram informadas as produções esperadas nas Unidades da Federação acima mencionadas (a exceção do Ceará e Rio Grande do Norte), ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um incremento de 2,88%, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso, embora a redução registrada em Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas e Sergipe, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional esperada de algodão herbáceo em caroço, para a safra de 1980.

CEARÁ - O GCEA-CE, em intenção de plantio, comunica, neste mês, que a área provável a ser plantada, nesta safra, deverá oscilar em torno de 85 000 ha, apresentando-se superior em 49,62%, quando comparada à área colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 350 kg/ha, superior em 66,67% do obtido na safra de 1979, é inicialmente aguardada uma produção de 29 750 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em intenção de plantio, registra uma área provável a ser plantada com a malvacea, nesta safra, de 183 401 ha, superior em 68,27% da colhida em 1979.

Com o rendimento médio esperado de 400 kg/ha, superior em 102,02% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 73 360 t. Salienta o GCEA-RN que a disponibilidade de sementes é suficiente para atender a demanda e, caso as condições climáticas e fitossanitárias sejam favoráveis, a safra potiguar de algodão herbáceo, em 1980, deverá ser "record" no estado.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado, registra, neste mês, uma intenção de plantio de 159 900 ha, superior em 17,31% da anteriormente prevista. Com a produtividade esperada de 555 kg/ha, superior em 7,77% da informada em janeiro, é aguardada agora, uma produção de 88 742 t. Ressalta o GCEA-PB, que de uma maneira geral, os bons preços alcançados pelo produto na safra passada, influenciaram na decisão dos cotonicultores em aumentarem as áreas de cultivo. Acrescenta o GCEA-PB, que a introdução, nesta safra, de sementes de variedades mais produtivas, deverá refletir-se em rendimentos médios mais elevados.

BAHIA - O GCEA-BA, após novos levantamentos realizados no período, informa, neste mês, um acréscimo de 1,27% na estimativa da área plantada com a malvãcea no estado, situando-a em 80 000 ha. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, igual à informada em janeiro, é aguardada agora, uma colheita de 48 000 t. Acrescenta o GCEA-BA, que o incremento na área plantada, decorreu da constatação de novas áreas plantadas no município de MALHADA na Microrregião Homogênea MÉDIO SÃO FRANCISCO.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvãcea, registra, neste mês, uma redução de 2,74% na estimativa da área plantada, situando-a em 95 226 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 044 kg/ha, superior em 13,11% do anteriormente previsto, é estimada agora, uma colheita de 99 389 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que as lavouras, de uma maneira geral atravessam a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de floração e formação das maçãs. As frequentes chuvas ocorridas ultimamente no estado paulista, poderão acarretar quebra no rendimento médio esperado e prejuízos na qualidade do produto. Todavia, somente em março, tornar-se-á possível uma melhor avaliação da situação da cultura por região produtora. Assim, permanecem, neste mês, os mesmos números de janeiro: em uma área plantada de 258 200 ha, e com o rendimento médio esperado de 1 594 kg/ha, é estimada uma colheita de 411 600 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que no decorrer do mês de fevereiro a maior parte das lavouras atravessou a fase de tratamentos culturais, adentrando na de colheita. Os diferentes estágios em que se encontram a lavoura algodoeira, nas diferentes áreas do estado paranaense são os seguintes: final de floração, formação das maçãs, maturação e abertura dos capulhos.

Observa o GCEA-PR, que nas lavouras em estágios avançado de maturação, já foram iniciadas a 1ª apanha, porém as atividades de colheita propriamente ditas, deverão iniciar-se em março. Como resultado desta 1ª apanha, estima-se que tenham sido colhidas cerca de 44 940 t de algodão em caroço, correspondente a aproximadamente 8% da produção prevista a nível estadual.

As atividades de colheita, em função de excesso de chuvas no final de fevereiro, foram praticamente paralizadas, tendo em vista que o elevado teor de umidade dificulta sobremaneira os trabalhos de secagem em aparelhos, tais como os secadores convencionais utilizados pelas Cooperativas. Nestas circunstâncias, a solução é aguardar o final das chuvas e reiniciar a "apanha" após 2 ou 3 dias de sol. Todavia, o maior problema para os cotonicultores, é que as indústrias, recusam-se a receber o produto com teor de umidade superior a 15%.

Destaca-se, entretanto, que apesar das constantes chuvas, que provocaram a queda dos capulhos em algumas lavouras, ainda não há comprometimento do nível de produção estimado para a safra de 1980; uma vez que, somente foi afetada a qualidade do produto colhido, que apresenta predominância dos tipos 6 e 6/7.

Até o período em referência, não foram afetados negócios consideráveis, aguardando-se uma melhor definição do mercado. Os preços atualmente ofertados pelo produto, oscilam em torno de Cr\$ 250,00 a arroba. Salienta ainda o GCEA-PR, que é bastante intensa a presença de ervas daninhas nas lavouras de algodão herbáceo, havendo dificuldades para realização do controle.

Os cotonicultores vêm realizando as rotineiras aplicações de defensivos contra a incidência de pragas e/ou moléstias, tendo sido constatado a presença da BROCA, ÁCAROS, LAGARTAS e do CURUQUERÊ; sendo que a presença da BROCA é que tem causado maior preocupação.

Notícias procedentes da região norte do estado, onde a cultura é mais fortemente concentrada, revelaram dificuldades para obtenção de mão-de-obra para o "pick" da colheita, que deverá acontecer em abril.

Os últimos levantamentos de campo demonstraram uma área total plantada com a malvãcea de 336 000 ha,

superior em 1,82% da estimada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 1 652 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 555 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, com base em recentes levantamentos de campo, registra, neste mês, um acréscimo de 1,85% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 315 ha. Com a produtividade esperada de 967 kg/ha, superior em 7,09% da anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 6 109 t.

Observa o GCEA-MT, que o plantio da malvãcea está ressurgindo em alguns municípios do estado, possivelmente incentivados pela melhor cotação do produto na última safra.

O plantio da malvãcea, nesta safra, sofreu atraso face ao excesso de chuvas que ocorre no estado matogrossense. Salienta-se também, que o resultado final de venda de sementes através da SANBRA, fornecedora da quase totalidade a ser utilizada no plantio da malvãcea, permitirá ao GCEA-MT uma melhor avaliação da situação da cultura, nesta safra.

Destaca ainda o GCEA-MT, que o algodão herbáceo é uma cultura problemática, face a ausência de assistência técnica ao produtor, aliado ao mercado carente em insumos específicos, o que tem provocado desestímulo aos cotonicultores, acarretando oscilações na área plantada em cada safra, e baixas produtividades por unidade de área cultivada.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com novos levantamentos de campo realizados no período, informa, neste mês, uma redução de 1,86% na estimativa da área plantada com a malvãcea no estado goiano, situando-a em 31 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 800 kg/ha, igual ao estimado em janeiro, é aguardada uma colheita de 56 880 t. Observa o GCEA-GO que a redução assinalada na área plantada ocorreu no município de GOIATUBA, na Microrregião Homogênea VERTENTE GOIANA DO PARANÁIBA, onde houve inicialmente superestimativa da área plantada. A cultura vem apresentando desenvolvimento normal não havendo registro, até o momento, de incidência de pragas e/ou moléstias em escala significativa.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,00
Pernambuco	17,80
Sergipe	15,69
São Paulo	15,67
Paraná	16,67
Mato Grosso	13,03
Goiás	13,50

4. AMENDOIM

A produção total nacional de amendoim, para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, tendo em vista estarem incompletas as estimativas referentes à 2ª safra nos Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul.

4.1. AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1ª safra de 1980, em 2ª estimativa, é de 385 476 t. Em relação à colheita obtida em igual safra de 1979, que atingiu a 318 631 t, a estimativa atual para a 1ª safra em 1980 acusa o acréscimo de 20,98%.

Relativamente à informação de janeiro, ocorreu, neste mês, o decréscimo de 0,04% decorrente de redução na estimativa do Estado de Goiás, embora o acréscimo verificado em Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra em São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita da 1ª safra de amendoim no estado. Em uma área de 143 150 ha e rendimento médio obtido de 1 858 kg/ha, foram produzidas 265 973 t, ratificando as informações do mês anterior.

O excesso de chuvas verificado na fase da colheita, causou sérios danos à qualidade do produto colhido, causando dificuldades aos produtores para a sua comercialização.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, neste mês, o acréscimo de 2,22% na estimativa da área plantada, situando-a em 46 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 663 kg/ha, inferior em 2,18% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 76 500 t.

Ressalta o GCEA-PR que aproximadamente 85% da área estimada de plantio, nesta 1ª safra, já foram colhidos.

O excesso de chuvas, ocorrido no período, desacelerou o ritmo dos trabalhos de colheita e proporcionou um alto teor de umidade ao produto que vem sendo colhido, mas, não chegou a comprometer, ainda, a produção esperada para o estado.

A média de preços recebida pelos agricultores, desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 9,50 o quilo de amendoim em casca, na porteira da propriedade, e, de Cr\$ 13,00 o quilo, posto na indústria (amendoim descascado).

Notícias procedentes do norte do estado, onde a cultura se localiza, dão conta de que o custo de uma saca de amendoim de 25 quilos, batido, abanado e ensacado, varia de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 25,00.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, o decréscimo de 9,88% na estimativa da área a ser plantada, nesta safra, situando-a agora em 830 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 914 kg/ha, superior em 31,82% do anteriormente estimado, é aguardada uma colheita de 1 589 t.

GOIÁS - O GCEA informa a redução de 5,56% na estimativa da área plantada, situando-a em 850 ha, como consequência do excesso de chuvas no período.

Como rendimento médio previsto de 2 180 kg/ha, inferior em 12,80% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 1 853 t.

4.2. AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 2ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, totaliza 141 049 t, sendo superior em 9,90% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional da 2ª safra de amendoim em 1980.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, informa uma área a ser plantada de 1 250 ha, superior em 25% da área colhida em 1979. Com o rendimento médio, inicialmente previsto, de 1 00 kg/ha, igual ao obtido na última safra, é aguardada uma colheita de 1 250 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra, neste mês, a redução de 9,73% na estimativa da área a ser plantada, situando-a agora em 566 ha. Com o rendimento médio previsto de 942 kg/ha, inferior em 1,26% do anteriormente estimado, é preliminarmente aguardada uma produção de 533 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em 1ª estimativa, mantém os níveis atingidos em 1979, nesta 2ª safra, ou seja, em uma área a ser plantada de 84 000 ha e rendimento médio esperado de 1 333 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 112 000 t. Contudo, as dificuldades na comercialização e os baixos preços do produto de 1ª safra poderão causar uma natural retração na área de cultivo, face o desânimo nos meios produtores.

PARANÁ - O GCEA-PR registra que as atividades de preparo de solo e plantio do amendoim da 2ª safra, já tiveram início.

O excesso de chuvas, principalmente nas Microrregiões Homogêneas NORTE NOVISSIMO DE UMUARAMA, NORTE NOVO DE LONDRINA e NORTE NOVISSIMO DE PARANAÍ, onde a cultura é mais explorada, em nada prejudica o preparo do solo e o desenvolvimento da oleaginosa.

As sementes "crioulas", na ausência de sementes selecionadas, vêm sendo as mais empregadas e as que mereceram a preferência dos agricultores foram a TATU e TATUI.

As primeiras informações, estimam uma área de plantio de 13 000 ha, superior em 48,91% da colhida na mesma safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 231 kg/ha, superior em 34,68% do obtido na última safra, é preliminarmente aguardada uma produção de 16 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada de 34 ha, inferior em 65,66% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, inferior em 24,98% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 34 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	8,80
Paraná	9,50
Rio Grande do Sul	15,78
Mato Grosso	6,95
Goiás	7,33

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1980 em 2ª estimativa para o Território de Rondônia e Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 1ª estimativa para o Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 9 856 238 t, sendo superior em 37,26% do obtido em 1979 quando considerada a mesma área geográfica.

Comparativamente à janeiro quando se estimou para as Unidades da Federação acima citadas, à exceção do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, uma produção de 9 496 681 t, verifica-se neste mês um decréscimo de 0,16% decorrente de reduções nas estimativas de Rondônia, Acre, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora os acréscimos ocorridos no Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Alagoas e Sergipe para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de arroz em casca para a safra de 1980.

RONDÔNIA - O GCEA-RO informa uma área plantada de 104 042 ha inferior em 3,40% da estimada no mês de janeiro, que com um rendimento médio esperado de 1 703 kg/ha, inferior em 0,18% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 177 138 t. Continua comunicando o GCEA-RO, que cerca de 30% da área plantada já está com sua colheita concluída.

ACRE - Com base em reavaliações procedidas no período o GCEA-AC informa uma redução de 0,74% na estimativa de área plantada em relação ao estimado em janeiro, situando-a em 13 834 ha. Confiando-se a estimativa de 1 500 kg/ha de rendimento médio esperado, é estimada agora uma produção de 20 751 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra uma área plantada de 1 023 697 ha superior em 1,03% da prevista anteriormente. Com uma produtividade prevista de 1 468 kg/ha inferior em 0,07% do esperado em janeiro, é aguardada uma produção de 1 502 980 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa nesta 1ª estimativa sobre a safra arrozeira de 1980, uma área plantada de 213 772 ha, superior em 30,91% da colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 1 367 kg/ha, estima-se uma produção de 292 130 t.

CEARÁ - O GCEA-CE em primeira estimativa para a safra de 1980 informa uma área plantada de 60 000 ha superior em 34,67% da colhida na safra passada. Com uma produtividade prevista de 1 250 kg/ha, superior em 12,41% do obtido em 1979, espera-se uma produção de 75 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que as perspectivas da safra de arroz em 1980 são excelentes, acreditando-se que a produção será em torno de 7 962 t em uma área plantada de 5 308 ha, superior em 10,95% da colhida na safra de 1979 e com considerável aumento no rendimento médio previsto em relação à safra passada, situando-o em 1 500 kg/ha.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra um acréscimo de 4,39% na área plantada quando comparada à informação de janeiro, situando-a em 15 773 ha. Com uma produtividade média de 1 108 kg/ha, superior em 16,63% da informada anteriormente, aguarda-se uma produção de 17 479 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma área plantada de 584 393 ha superior em 0,54% do informado anteriormente. Com a produtividade estimada de 1 366 kg/ha superior em 0,66% da prevista em janeiro, espera-se uma produção de 798 231 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais e que as expectativas para a safra do corrente ano são boas uma vez que as condições climáticas são favoráveis.

Desta forma, numa área plantada de 31 612 ha inferior em 0,86% da informada em janeiro e com rendimento médio esperado de 2 500 kg/ha, inferior em 3,25% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 79 030 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa uma área plantada de 400 000 ha superior em 1,09% da prevista em janeiro. Com uma produtividade esperada de 1 725 kg/ha superior em 3,42% do anteriormente estimado, espera-se uma produção de 690 000 t. Informa ainda o GCEA-PR que a maior parte das lavouras arrozeiras ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de floração e frutificação (55%) e o restante em emborrachamento (5%) e maturação (40%). As lavouras em estado avançado de amadurecimento já estão sendo colhidas e totalizam cerca de 10,4% da área ora estimada e proporcionam um volume de produção de 68 485 t de arroz em casca, correspondendo a quase 10% da produção estimada para o estado.

As precipitações do mês de fevereiro favoreceram, até certo ponto, o arroz de sequeiro, que se não chover mais, deverá apresentar muito bom rendimento. Entretanto, nas áreas em que se cultiva o arroz irrigado, deverá haver uma acentuada queda de produção, porém, até o momento, ainda não foi possível quantificar os prejuízos causados a estas lavouras irrigadas.

Até o período em estudo, não se tem conhecimento do ataque de pragas e doenças excetuando-se ocorrências esparsas de HELMINTOSPORIOSE e BRUZONE de fraca intensidade. Objetivando evitar a proliferação em caráter preventivo, vêm sendo efetuadas aplicações de fungicidas.

A qualidade do produto colhido varia de regular para boa e vem sendo negociado numa faixa de preços que varia de Cr\$ 600,00/700,00/sc/60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra uma área plantada de 152 226 ha, superior em 0,07% da prevista em janeiro. Com a produtividade esperada de 2 689 kg/ha, inferior em 0,04% da an

teriormente prevista, estima-se uma produção de 409 350 t.

O cultivo do arroz irrigado está na fase de colheita estimando-se que 35 000 t do produto já foram colhidas. O arroz de sequeiro está na fase de maturação, havendo perspectivas de excelente safra, visto que as condições climáticas vêm se comportando muito bem.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS estima que a produção gaúcha esperada de arroz na safra de 1980 será de 2 117 705 t, numa área plantada de 586 839 ha inferior em 0,11% da estimada em janeiro e com produtividade prevista de 3 609 kg/ha inferior em 0,72% da anteriormente informada. Salienta, o GCEA-RS, que a área plantada com arroz irrigado é de 554 000 ha onde é esperada uma produção de 2 061 434 t, com rendimento médio previsto em 3 721 kg/ha. O arroz de sequeiro é cultivado nos restantes 32 839 ha, com produtividade estimada em 1 714 kg/ha e produção esperada de 56 271 t. A cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais e tem assegurada a sua colheita visto o alto índice de tecnificação atingido pela lavoura arroseira no Rio Grande do Sul, havendo apenas redução do nível e volume dos mananciais na zona da fronteira devido à pequena estiagem que assola aquela região.

Os resultados do estudo sobre o custo da produção realizado pelo Instituto Rio Grandense de Arroz "IRGA", chegou a Cr\$ 546,78 o custo do saco de 50 kg do arroz em casca.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra um decréscimo de 0,23% na produtividade prevista em relação à informada no mês anterior, situando-a em 1 305 kg/ha. Desta forma, numa área já totalmente plantada, de 895 319 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada uma produção de 1 168 521 t.

Ressalta o GCEA-MT que cerca de 10% da área plantada no estado, com a variedade de ciclo médio IAC 25, já foi colhida, com a produtividade considerada normal girando em torno de 1 500 kg/ha. Porém, para o restante da área a ser colhida, o excesso de chuvas vem trazendo grandes preocupações em vista de várias ocorrências tais como:

- aumento significativo do aparecimento de doenças fúngicas, não sendo possível seu controle motivado pelo alto índice pluviométrico;
- acamamento que vem ocorrendo em várias lavouras em fase de maturação e colheita, com os produtores abandonando tais áreas.
- com o excesso de chuvas há necessidade de esperar que o arroz seque, para a entrada da colheita na lavoura, havendo perda na lavoura devido à colheita problemática.
- sério problema de estradas federais e estaduais impedindo a chegada de combustível, máquinas para a colheita, dificultando o escoamento da produção, acarretando prejuízos aos produtores. Apesar de todas essas ocorrências, no geral a situação da lavoura pode ser considerada normal e na expectativa de uma baixa no índice pluviométrico, as perdas até então ocorridas deverão ser compensadas pela melhor performance das lavouras plantadas mais tardiamente.

Com as estradas intransitáveis e com a demora do governo em reavaliar o preço mínimo, está ocorrendo uma queda brusca no preço do arroz, com a cotação em torno de Cr\$ 400,00/450,00 por saco de 60 kg quando, segundo estudos, uma saca de arroz não pode ser comercializada por menos de Cr\$ 650,00/saco de 60 kg livre, o que poderá acarretar uma grande queda para a safra de 1981 devido ao alto custo dos insumos. Dando-se, como exemplo, a falta de unidades de sacaria. Uma vez que o estado necessita de 20 000 000 de sacos e a CFP tem em estoque 1 300 000 unidades postas a venda por Cr\$ 27,00 que estão sendo comercializadas pelos intermediários por Cr\$ 40,00 a peça.

A CIBRAZEM, visando atender os produtores, está distribuindo em pontos estratégicos do estado, devido à paralisação das estradas, cerca de 1 000 unidades de lona plástica, visando armazenar o produto seco até que se normalize as chuvas e o tráfego nas estradas para que possam movimentar a produção para os pontos de escoamento.

Existe também uma certa preocupação por parte dos agricultores em se desfazerem da sua produção pre

maturamente, perdendo com esta comercialização apressada, devido a divulgação pelo Banco do Brasil, que se o produtor saldar o seu custeio até junho, o mesmo terá juros subsidiados até 13% na safra de 1981.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 1 195 600 ha superior em 7,41% da estimada em janeiro. Com o rendimento médio previsto de 1 114 kg/ha inferior em 9,80% do informado anteriormente, aguarda-se uma produção de 1 332 120 t.

Da área total plantada 1 182 500 ha são cultivados com arroz de sequeiro, sendo 77,79% a área financiada. A cultura do arroz de sequeiro deverá ser uma das mais atingidas pelas inundações ribeirinhas.

A incidência de BRUZONE foi registrada principalmente nas MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS de RIO VERMELHO, MATO GROSSO DE GOIÁS, SERRA DO CAIAPÓ e VERTENTE GOIANA DO PARANAÍBA.

Segundo verificação de campo, o fungo (PYRICULARIA ORYZAE CAV) vem atacando o colmo da planta, estrangulando os nós e impedindo a translocação da seiva para a panícula em formação. Esta quando emerge apresenta a tonalidade esbranquiçada ou escura e sem nenhuma produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	8,00
Acre	7,34
Amazonas	8,20
Maranhão	8,53
Pernambuco	10,00
Sergipe	9,23
Espírito Santo	9,67
São Paulo	12,08
Paraná	10,83
Santa Catarina	9,00
Rio Grande do Sul	13,68
Mato Grosso	7,83
Goiás	8,50

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1980, em 2a. estimativa para o conjunto constitui do pelo Território de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1a. estimativa para os Estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 411 424 mil cachos, apresentando-se superior em 5,31% da obtida na safra de 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foi estimada uma produção de 331 324 mil cachos, à exceção do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 0,05% como resultante do aumento na estimativa do Estado do Mato Grosso, embora os decréscimos registrados na Paraíba, Rio Janeiro e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional esperada de banana para 1980.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1a. estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 3 599 ha, superior em 2,22% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 794 cachos/ha, inferior em 0,11% do obtido na safra anterior, é aguardada uma co

lheita de 6 457 mil cachos.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 36 600 ha, superior em 1,67% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 1 875 cachos/ha, igual à obtida na safra anterior, é inicialmente aguardada uma colheita de 68 625 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, em 1ª. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, de 3 243 ha, superior em 1,66% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 1 500 cachos/ha, superior em 5,19% da obtida na safra passada, é inicialmente estimada uma produção de 4 865 mil cachos. Observa o GCEA-RN que com a limitação da cultura provocada pelo "MAL-DO-PANAMÁ" nas variedades MAÇÃ e PRATA, a banana figura no cenário agrícola potiguar como anti-econômica, obrigando a importação do produto de outras Unidades da Federação para atender o consumo estadual. Entretanto, o PROJETO SERTANEJO, vem incentivando o plantio da variedade NANICA, no perímetro irrigado, sob assistência técnica eficiente, com resultados considerados satisfatórios.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas principais áreas de concentração da musaceia, registra, neste mês, um acréscimo de 1,74% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 8 586 ha. Com a produtividade esperada de 1 761 cachos/ha, inferior em 7,36% da informada em janeiro, é estimada agora, uma colheita de 15 120 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra, neste mês, uma redução de 10 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 32 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 957 cachos/ha, inferior em 0,10% do informado em janeiro, é estimada uma produção de 31 389 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, neste mês, uma redução de 2 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, situando-a em 6 777 ha. Com a produtividade esperada de 1 161 cachos/ha, inferior em 0,26% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 7 869 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, de acordo com verificações procedidas nos municípios produtores de banana, informa, neste mês, um acréscimo de 15,05%, ou seja, de 731 para 841 cachos/ha, no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção estimada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 10 300 ha, igual à informada em janeiro, é prevista agora, uma colheita de 8 666 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho(*)	Cr\$/kg(*)
Rondônia	12,00	-
Acre	9,06	-
Amazonas	46,00	-
Maranhão	33,25	-
Rio Grande do Norte..	39,98	-
Sergipe	39,74	-
Bahia	25,00	-
Espírito Santo	30,00	-
São Paulo	-	2,50
Rio Grande do Sul ...	-	8,61
Mato Grosso	23,06	-
Goiás	28,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, embora já se tenha conhecimento da estimativa da 1ª safra a nível nacional, os dados referentes a 2ª safra nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, torna-se-ão disponíveis na medida em que os plantios se efetivarem.

7.1 - BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1980 em 2ª estimativa é de 1 088 630 t, inferior em 1,31% da informada em janeiro, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados em Minas Gerais e Espírito Santo.

Em relação a produção obtida em 1979, quando foram produzidas 1 263 015 t, esta 2ª estimativa apresenta-se inferior em 13,81%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de São Paulo.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG face a novas verificações procedidas no campo, registra a redução de 1,45% na estimativa da área plantada, situando-a em 19 632 ha. Com o rendimento médio previsto de 13 525 kg/ha, superior em 6,41% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 265 530 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, em decorrência do plantio de 15 ha no município de IUNA, registra neste mês, uma área plantada com a batata-inglesa da 1ª safra no estado, de 262 ha, superior em 6,07% da informada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 7 000 kg/ha, representando um acréscimo de 0,52% sobre o previsto em janeiro, é aguardada uma produção de 1 834 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que da área prevista para plantio nesta safra, já foram confirmadas 252 ha, não podendo estimar-se, ainda, se haverá aumento ou queda na área de cultivo em 1980. Assim, permanecem neste mês as estimativas anteriores, ou seja, em uma área plantada de 407 ha e rendimento médio esperado de 5 088 kg/ha, é aguardada uma produção de 2 071 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita da batata-inglesa da 1ª safra em todo o estado, o GCEA-SP registra uma área colhida de 12 120 ha, igual a estimativa da área plantada informada em janeiro. Com o rendimento médio obtido de 16 238 kg/ha, foram colhidas 196 800 t, mantendo-se as previsões anteriores.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a colheita do produto encontra-se em fase de conclusão em todo o estado, restando os cultivos localizados nas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE LAGES e CAMPOS DE CURITIBANOS, por serem regiões mais frias.

A produtividade esperada nesta safra, de 7 585 kg/ha, apresenta uma redução de 8,21% quando comparada com a anteriormente estimada, face a ocorrência de fatores climáticos desfavoráveis, bem assim, a presença de doenças durante o período vegetativo da cultura. Em uma área plantada de 14 699 ha, inferior em 1,58% da prevista em janeiro, é esperada uma produção de 111 487 t.

RIO GRANDE DO SUL - Segundo informações do GCEA-RS, a área plantada nesta safra atinge a 35 243 ha, sendo inferior em 3,44% da estimada em janeiro. Com a produtividade esperada de 5 364 kg/ha, representando um decréscimo de 4,03% em relação à previsão do mês anterior, é esperada uma produção de 189 033 t.

Ressalta o GCEA-RS que os altos custos dos insumos utilizados na bataticultura, notadamente os fertilizantes e defensivos, a par do preço da batata-semente certificada e/ou fiscalizada, são fatores preponderantes na redução do seu uso e correspondente repercussão nos baixos rendimentos da lavoura.

7.2 - BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1980 em 2ª estimativa nos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro e em 1ª estimativa em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, totaliza 534 907 t, sendo inferior em 3,48% da obtida na safra de 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente ao dado de janeiro, quando foi estimada uma produção de 5 984 t nos Estados da Paraíba e Rio de Janeiro, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 12,02%, devido à alteração havida na estimativa da Paraíba.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de batata-inglesa da 2ª safra em 1980.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a área a ser plantada nesta safra deverá atingir a 1 009 ha, ou seja, superior em 31,21% da estimada em janeiro, considerando-se inicialmente que haverá disponibilidade de semente para plantio nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 4 152 kg/ha, inferior em 7,98% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 4 189 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que foi iniciado o plantio para a 2ª safra, com perspectivas de que o alto custo dos insumos e os baixos preços do produto poderão acarretar retração da área total a ser cultivada. Por enquanto, como estimativa inicial, são registrados os dados da safra anterior, ou seja, em uma área plantada de 18 820 ha e rendimento médio previsto de 16 419 kg/ha, a produção esperada é de 309 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica as primeiras informações acerca da área plantada, situando-a em 15 490 ha, portanto, inferior em 17,82% da colhida em 1979 na safra correspondente. Com a produtividade inicialmente esperada de 11 814 kg/ha, superior em 14,45% da obtida na safra de 1979, é aguardada uma produção de 183 000 t. Na região leste do estado, onde a solanácea se concentra em quase sua totalidade, cerca de 42% da área ora estimada já foi efetivada, devendo o restante ser plantado no decorrer do mês de março.

Nas áreas onde a exploração do tubérculo se faz com critérios técnicos, as variedades de batata-semente mais utilizadas foram a BINTJE, NACIONAL e IMPORTADA em maior intensidade e a RADOSA em menores proporções. Nas áreas mecanizadas são utilizadas cerca de 1 400 a 1 500 quilos de semente por hectare, adquiridas a uma razão média de Cr\$ 20,00 o quilo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, nesta 1ª informação sobre o produto, registra uma área plantada de 4 916 ha, inferior em 25,74% da colhida em 1979, em decorrência dos baixos preços recebidos pelos produtores na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 7 365 kg/ha, superior em 9,14% do obtido na safra passada a produção prevista é de 36 204 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	10,00
Espírito Santo	6,00
São Paulo	5,42
Paraná	3,33
Santa Catarina	3,50
Rio Grande do Sul	5,02

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - INFORMAÇÕES SOBRE AS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS DA SAFRA CACAUEIRA DE 1980

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacaueteira, para 1980, somente tornar-se-ão possíveis, na medida em que nas Unidades da Federação produtoras, forem sendo concluídos pela COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC), os levantamentos de campo visando o dimensionamento da área efetivamente plantada com o produto, e da parcela ocupada com pés em produção, para colheita na safra de 1980. Ressalte-se também, que no Estado da Bahia (responsável por aproximadamente 96% da produção nacional), a colheita denominada "safra temporã" ocorre no período do maio/setembro de cada ano civil; enquanto que a da "safra principal" se efetiva no período setembro/março. Assim, face ao exposto, os primeiros informes relativos à safra baiana de cacau, para 1980, somente estarão disponíveis em abril, quando estará concluída a safra brasileira de cacau, relativa ao ano de 1979.

8.2 - RETIFICAÇÃO DA ESTIMATIVA FINAL PRELIMINAR DA SAFRA DE CACAU EM 1979

De acordo com recentes informações provenientes da COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) - BRASÍLIA/DF, os dados finais preliminares da safra cacaueteira de 1979, apresentam reduções nas estimativas da "safra principal" no estado baiano e pequenas retificações nos resultados finais da safra, já concluída, do Estado do Pará.

RONDÔNIA - Ratificando os resultados finais da safra de cacau em 1979, no Território de Rondônia, a CEPLAC (Brasília), registra uma área colhida de 2 360 ha. Com o rendimento médio obtido de 381 kg/ha, foram colhidos 900 t de cacau em amêndoas. Observa a CEPLAC, que a área total plantada com a esterculiácea em Rondônia é de 17 528 ha, sendo de 15 168 ha a parcela ocupada com pés novos.

AMAZONAS - Ratificando os resultados finais da safra amazonense de cacau, em 1979, a CEPLAC (Brasília), confirma uma área colhida de 1 471 ha. Com a produtividade obtida de 272 kg/ha, foram produzidas 400 t de cacau em amêndoas. Salienta a CEPLAC, que a área total plantada com o produto no estado é de 2 969 ha, sendo de 1 498 ha, a parcela ocupada com pés novos.

PARÁ - De acordo com a CEPLAC (Brasília), a área colhida no estado paraense, em 1979 foi de 8 615 ha, confirmando-se a estimativa anterior. Com o rendimento médio obtido de 290 kg/ha, inferior em 6,45% do anteriormente previsto, foram efetivamente colhidos 2 500 t de cacau em amêndoas. Ressalta a CEPLAC, que a área total plantada com a esterculiácea, no Pará, é de 23 183 ha, dos quais 14 568 ha correspondem à área ocupada com cacaueteiros novos.

BAHIA - Em uma área ocupada com pés em produção de 419 524 ha, igual a estimada anteriormente, e com o rendimento médio esperado de 756 kg/ha, superior em 3,99% do esperado no mês anterior, é aguardada uma produção total de 317 166 t de cacau em amêndoas. Observa a CEPLAC, que da produção total esperada, 187 756 t correspondem a "safra temporã" cuja colheita foi concluída em setembro/79. As restantes 129 410 t, referem-se à previsão de fevereiro/80 para a "safra principal", cuja colheita deverá ser concluída em março/80. Salienta ainda, que existem atualmente plantados no Estado da Bahia, 506 638 ha, dos quais 87 114 ha, correspondem à parcela ocupada com cacaueteiros novos.

ESPIRITO SANTO - Ratificando os resultados finais da safra capixaba de cacau, em 1979, a CEPLAC (Brasília), registra uma área colhida de 21 380 ha. Com a produtividade obtida de 423 kg/ha, foram produzidas 9 034 t de cacau em amêndoas. Informa também, a CEPLAC, que existem atualmente plantados no Estado do Espírito Santo, cerca de 24 786 ha, dos quais aproximadamente 3 406 ha correspondem à parcela ocupada com pés novos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	53,00
Bahia	76,66
Espírito Santo	66,67

9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1980 é de 2 503 414 t, inferior em 3,32 % da obtida no ano precedente conforme já foi informado no relatório anterior, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1979.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem a ser realizado em abril, nos principais estados produtores de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná), para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1980, em 2ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1ª estimativa para os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas totaliza 142 041 265 t, superior em 3,15% da obtida na safra anterior, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi informada a produção total esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, ocorreu neste mês, o aumento de 0,15%, devido à acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro, embora haja redução registrada no Rio Grande do Sul.

Aguarda-se a primeira informação do Estado do Pará, para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de cana-de-açúcar na safra de 1980.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novos levantamentos de campo, informa um acréscimo de 0,03% na estimativa de área plantada e destinada à colheita em 1980 em relação ao informado no mês anterior, situando-a em 23 083 ha. Com a produtividade prevista de 48 879 kg/ha, inferior em 0,01% do estimado anteriormente, aguarda-se uma produção de 1 128 279 t.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1ª estimativa para a safra de 1980, registra uma área plantada com colheita nesta safra de 13 285 ha superior em 34,91% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 26 632 kg/ha superior em 2,25% do obtido em 1979, é estimada uma produção de 353 802 t.

CEARÁ - O GCEA-CE numa primeira informação de cana-de-açúcar para a presente safra informa uma área plantada e destinada à colheita de 56 000 ha, superior em 3,43% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 35 000 kg/ha superior em 11,19% do obtido anteriormente espera-se uma produção de 1 960 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em 1ª estimativa, informa uma área plantada e destinada ao corte de 37 269 ha, superior em 13,42% da colhida na safra de 1979. Com a produtivi

de prevista em 55 000 kg/ha, superior em 17,35%, do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 2 049 795 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o acréscimo de 4,40% na estimativa de área plantada e destinada à colheita nesta safra, em relação ao informado anteriormente, devido à inclusão da área nova plantada em 1979. Desta forma, numa área de 105 355 ha e com um rendimento médio esperado de 49 744 kg/ha, superior em 0,99% do estimado em janeiro, espera-se uma produção de 5 240 744 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL fornece neste mês sua primeira informação de cana-de-açúcar. Em uma área plantada, com colheita prevista na presente safra de 356 850 ha superior em 8,30% da colhida em 1979 e com uma produtividade estimada de 52 000 kg/ha inferior em 0,95% da obtida na safra passada, é aguardada uma produção de 18 556 193 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, com base em informações de Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias, comunica um acréscimo de 2,32% na área plantada e destinada ao corte em 1980, quando comparada ao mês anterior situando-a em 26 890 ha. Com uma produtividade esperada de 31 549 kg/ha, é esperada uma produção de 848 353 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra uma área plantada com colheita prevista para 1980 de 195 597 ha, superior em 1,24% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio estimado em 48 500 kg/ha, inferior em 0,14% do informado em janeiro, é aguardada uma produção de 9 486 454 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 39 035 ha, inferior em 12,96% do previsto no mês anterior. Com a produtividade prevista de 33 381 kg/ha inferior em 1,56% do obtido na safra passada, aguarda-se uma produção de 1 303 014 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,37
Rio Grande do Norte	0,57
Alagoas	0,43
Sergipe	0,44
Espírito Santo	0,23
Rio Grande do Sul	0,31
Mato Grosso	0,33
Goiás	0,34

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1980 em 2a. estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 583 173 t, sendo inferior em 12,44% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi prevista uma produção de 579 862 t para as mesmas Unidades da Federação antes mencionadas, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, um acréscimo de 0,57%, em decorrência de alterações positivas nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina, embora a redução verificada no Rio Grande do Sul.

São apresentadas neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que seja conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que na 2a. quinzena do mês de fevereiro encerraram-se totalmente as operações de "arranquio" da cebola em todas as regiões produtoras, que assim se definiu: em uma área colhida de 4 256 ha, inferior em 0,37 % da plantada estimada em janeiro e rendimento médio obtido de 5 688 kg/ha, superior em 13,76 % do previsto no mês anterior, foram produzidas 24 210 t.

De um modo geral, o produto colhido classificou-se como de boa qualidade e a parte já comercializada, cerca de 50 %, obteve preços satisfatórios, sendo que a média recebida pelos produtores, desde o início da safra, situou-se em torno de Cr\$ 11,00 o quilo.

Observa-se que em algumas áreas do estado, existem produtores que estão armazenando cebola em galpões para futura comercialização em maio/junho, quando os preços deverão estar melhores.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita da cebola em todo o Estado, o GCEA-SC registra uma área colhida de 12 248 ha, inferior em 2,34 % da plantada informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 7 933 kg/ha, ou seja, superior em 3,21 % do esperado em janeiro, foram colhidas 97 162 t.

RIO GRANDE DO SUL - Investigações de campo realizadas no período indicam uma área plantada de 20 477 ha, superior em 0,05 % da informada em janeiro. É esperada uma produção de 150 171 t, com a produtividade prevista de 7 334 kg/ha, inferior em 0,26 % da estimada no mês anterior.

As condições climáticas têm-se apresentado favoráveis durante o ciclo vegetativo o mesmo acontecendo na colheita, iniciada em dezembro. O preço médio pago ao produtor situou-se, no mês, em Cr\$ 12,28 o quilo, considerado bom pelos produtores, e o escoamento do produto colhido vem-se fazendo de forma normal, sem os problemas da última safra (morosidade na comercialização, deficiência de transporte do produto, etc.).

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	9,34
Sergipe	26,60
Paraná	11,00
Santa Catarina	10,00
Rio Grande do Sul	12,28

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1980 em 1ª estimativa é de 504 778 mil frutos, superior em 2,64% da obtida em 1979, quando foram colhidas 491 791 mil frutos.

Em relação à produção esperada em janeiro, para os conjuntos dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro verificou-se, neste mês, um acréscimo de 0,24% na produção, quando considerada a mesma área geográfica, face a acréscimos ocorridos no Maranhão e Paraíba, embora o decréscimo verificado no Rio de Janeiro.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações referentes aos Estados do Pará, Ceará e Rio Grande do Norte e a inclusão do Piauí na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção de 2 022 ha, superior em 4,23% da colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 6 515 frutos/ha, inferior em 3,64% do obtido anteriormente, espera-se uma produção de 13 173 mil frutos.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra um acréscimo de 0,29% na estimativa de área ocupada com pés em produção, quando comparada à previsão de janeiro, situando-a em 1 744 ha. Com a produtividade prevista de 4 085 frutos/ha, superior em apenas 0,05% da esperada anteriormente, aguarda-se uma produção de 7 125 mil frutos.

PIAUI - O GCEA-PI, a partir deste mês, é incluído no elenco de informantes do coco-da-baía e em 1ª estimativa apresenta uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980 de 388 ha. Com o rendimento médio esperado de 5 078 frutos/ha, espera-se uma produção de 1 970 mil frutos.

Ressalta o GCEA-PI, que a distinção da variedade é feita em função do porte da planta, assim sendo, os coqueiros são divididos em Comuns ou Gigantes e Anões.

A cultura, apesar de ser uma oleaginosa de grande importância, ainda é cultivada de modo primitivo, uma vez que a maior parte da produção destina-se a atender o consumo da água de coco verde ou da polpa, quando ela ainda se encontra em estado cremoso, daí processar-se uma colheita irregular, fato esse que concorre bastante, para a baixa produtividade dos coqueiros.

Apesar do coqueiro exigir um tratamento adequado ao seu bom desenvolvimento e posterior frutificação, os únicos cuidados dispensados aos mesmos consiste em concentrar no coroamento de 2 a 3 metros, em torno do tronco, adubos de origem animal ou vegetal.

CEARÁ - Numa primeira informação de coco-da-baía para 1980, o GCEA-CE informa uma área ocupada com pés em produção de 21 500 ha, superior em 2,38% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 5 465 frutos/ha, superior em 9,30% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 117 500 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em 1ª estimativa para a presente safra, informa uma área ocupada com pés em produção de 14 880 ha superior em 6,31% da colhida na safra passada. Com a produtividade estimada em 4 000 frutos/ha, espera-se uma produção de 59 520 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos ajustamentos nos dados, registra um decréscimo de 0,29% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 12 568 ha. Com o rendimento médio estimado de 2 358 frutos/ha, superior em 2,83% do previsto anteriormente, espera-se uma produção de 29 630 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica o decréscimo de 0,88% na estimativa de área ocupada com pés em produção, situando-a em 900 ha. Com a produtividade prevista de 4 000 frutos/ha, superior em 0,08% do anteriormente previsto, espera-se uma produção de 3 600 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	5,40
Rio Grande do Norte ..	5,80
Pernambuco	4,60
Alagoas	6,75
Sergipe	5,72
Espírito Santo	3,00

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, uma vez que, de um modo geral, as colheitas da 2ª safra são

efetuadas no 2º semestre, e na maioria das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, a se-
meadura da 2ª safra ainda não foi iniciada.

13.1 FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980, em 1ª estimativa é de 1 360 277 t, superior em 21,94% da obtida em igual safra de 1979, quando foram colhidas 1 115 500 t. Em relação a informação de janeiro, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 1 136 116 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 6,39%, atingindo a 1 208 669 t. Este incremento, é resultante de variações positivas nas estimativas dos Estados do Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, embora as reduções registradas em Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações sobre a 1ª safra de feijão em Rondônia, Piauí e Rio Grande do Norte, que permitiram o conhecimento da produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 1ª safra nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Rondônia - O GCEA-RO comunica que a intensidade das chuvas no período normal de plantio da 1ª safra de feijão no território (outubro/novembro), provocou a incidência da "MELA" nas poucas lavouras que foram plantadas, não permitindo que os plantios fossem consolidados em tempo hábil. Resalte-se ainda, que a falta de crédito para o produto também contribuiu para aumentar o desinteresse dos agricultores em cultivarem a leguminosa nesta 1ª safra de 1980. Assim, face ao exposto, não foram detectados, após levantamentos específicos realizados no período, áreas plantadas com feijão da 1ª safra.

Maranhão - O GCEA-MA, de acordo com novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras de feijão, informa, neste mês, um acréscimo de 0,39% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 41 941 ha. Com o rendimento médio esperado de 474 kg/ha, igual ao informado em janeiro, é estimada agora, uma colheita de 19 888 t.

Piauí - O GCEA-PI, em 1ª estimativa, registra uma área plantada de 206 672 ha, superior em 37,81% da colhida na 1ª safra de 1979. Com a produtividade esperada de 406 kg/ha, superior em 67,77% da obtida na mesma safra do ano anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 84 008 t.

Rio Grande do Norte - O GCEA-RN informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 186 593 ha, superior em 74,08% da colhida na safra equivalente de 1979. Com o rendimento médio esperado de 360 kg/ha, superior em 157,14% do obtido na 1ª safra do ano anterior, é inicialmente estimada uma produção de 67 173 t. Observa o GCEA-RN que o sensível aumento registrado na área plantada nesta 1ª safra de 1980, constitui reflexo dos incentivos que a leguminosa vem recebendo através da Política Governamental de expansão da cultura. Caso o comportamento climático e os fatores fitossanitários se mostrem favoráveis, durante o ciclo vegetativo da cultura, deverão ser alcançadas as atuais previsões.

Bahia - O GCEA-BA, com base em recentes informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado baiano, registra, neste mês, um acréscimo de 6,40% na estimativa da área plantada, situando-a em 293 953 ha. Com o rendimento médio esperado de 888 kg/ha, superior em 20,00% do anteriormente previsto, é aguardada agora, uma colheita de 261 030 t. Comunica ainda o GCEA-BA, que as condições climáticas (pluviosidade, temperatura e umidade relativa do ar) têm se mostrado favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura notadamente na Microrregião Ho

homogênea CHAPADA DIAMANTINA SETENTRIONAL, responsável, nesta safra, por aproximadamente 74% da produção estadual estimada para a 1ª safra de 1980. Até o período em referência, não houve registro de incidência de pragas e/ou moléstias em escala significativa.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado mineiro, comunica, neste mês, uma redução de 6,16% na estimativa da área plantada, situando-a em 234 309 ha. Com a produtividade esperada de 525 kg/ha, inferior em 7,57% da estimada em janeiro, é aguardada agora, uma produção de 123 070 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que a cultura atravessa a fase de colheita, estimando-se um declínio de 11,55% no rendimento médio esperado, de 407 para 360 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Salienta o GCEA-ES, que o "veranico" de dezembro, seguindo de chuvas fortes em janeiro, além de provocar a queima de lavouras, resultou em "MELA", notadamente no município de COLATINA. Entretanto, somente em março, após levantamentos específicos nas Microrregiões Homogêneas afetadas, COLATINA e BAIXADA ESPÍRITO SANTENSE, o GCEA-ES estará em condições de melhor avaliar a situação da cultura no estado. Assim, em uma área plantada de 36 586 ha, igual à informada em janeiro, e com o rendimento médio esperado de 360 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção de 13 170 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que foram concluídos, neste mês, as atividades de plantio da 1ª safra de feijão em todo o estado. Em uma área plantada de 9 324 ha, superior em 0,66% da informada, em intenção de plantio, no mês anterior e com o rendimento médio esperado de 746 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada uma produção de 6 956 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, comunicando os resultados finais da 1ª safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 196 100 ha, inferior em 14,29% da plantada estimada em janeiro. Com a produtividade obtida de 786 kg/ha, superior em 54,72% da esperada no mês anterior, foram colhidas 154 200 t. Observa o GCEA-SP, que na região de CAMPINAS, a colheita foi prejudicada pelas chuvas, comprometendo a qualidade do produto. Em PRESIDENTE PRUDENTE, a cultura apresentou decréscimo no rendimento médio por unidade de área, face às condições climáticas desfavoráveis por ocasião da colheita. Destaca ainda o GCEA-SP que os dados finais da 1ª safra paulista de feijão de 1980, poderão sofrer reajustamentos, no decorrer dos próximos meses, tendo em vista os levantamentos de campo que estão sendo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola objetivando a aferição das estimativas de colheita.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as atividades de colheita do feijão da 1ª safra, apesar das chuvas, foram totalmente concluídas no final do mês de fevereiro. Assim, em uma área colhida de 735 088 ha, inferior em 2,89% da plantada estimada em janeiro, e com o rendimento médio obtido de 565 kg/ha, inferior em 1,74% do esperado no mês anterior, foram colhidas 415 550 t. Destaca o GCEA-PR, que a redução observada na produção, constitui reflexo das adversidades climáticas, doenças fúngicas e bacterianas, que além de prejudicarem a qualidade do produto, provocaram perdas de áreas plantadas avaliadas em 21 912 ha, devido ao excesso de chuvas que acompanhou a cultura durante quase todo o seu ciclo vegetativo. O rendimento médio obtido a nível estadual de 565 kg/ha, pode ser considerado como razoável, tendo em vista as condições que cercaram a cultura na 1ª safra de 1980.

A média de preços recebidos pelos agricultores, desde o início da safra, na comercialização geral entre feijões de cor e preto, situou-se em torno de Cr\$ 920,00 a saca de 60 kg.

Notícias procedentes da Secretaria de Agricultura, revelam que o tabelamento ao consumidor provocou retração no mercado de feijão preto. Os cerealistas e comerciantes mantêm estoques reduzidos e adquirem apenas quantidades mínimas de forma a atender o cumprimento de contratos celebrados com atacadistas, e evitar maiores compromissos com a fiscalização.

SANTA CATARIANA - O GCEA-SC, informando os resultados finais da 1ª safra de feijão no estado catari-

nense, registra uma área colhida de 165 050 ha, inferior em 12,20% da plantada estimada em janeiro. Com a produtividade obtida de 533 kg/ha, superior em 25,12% da prevista no mês anterior, foram colhidas 87 942 t. Observa o GCEA-SC que as perspectivas de novos decréscimos no rendimento médio, não foram confirmados em todo o estado, tendo ocorrido entretanto quebras generalizadas nas Microrregiões Homogêneas COLONIAL DO OESTE CATARINENSE E COLONIAL DO RIO DO PEIXE.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a cultura atravessa a fase final de colheita, devendo ocorrer em março, o encerramento da 1ª safra de feijão no estado gaúcho. Levantamentos de campo realizados no período, revelaram que o excesso de chuvas ocorrido no período setembro/outubro, ocasionou prejuízos à cultura em algumas zonas produtoras. Destaca-se que dos 153 000 ha previstos para plantio nesta 1ª safra de 1980, apenas 139 570 ha foram efetivados.

Além das chuvas excessivas, já anteriormente aludidas, ocorreram vendavais, baixas temperaturas e geadas tardias em setembro. A partir do mês de novembro, foi constatada a incidência de moléstias como a "ANTRACNOSE" e a "FERRUGEM", que também causou prejuízos significativos às lavouras. Assim, em uma área plantada de 139 570 ha, inferior em apenas 0,26% da estimada em janeiro, e com o rendimento médio esperado de 576 kg/ha, superior em 28,00% do anteriormente previsto, é aguardada agora, uma colheita de 80 357 t. Observa também o GCEA-RS, que os preços ofertados aos produtores antes do tabelamento ao consumidor, decretado pela SUNAB, variavam de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.500,00 o saco de 60 kg, vigorando o preço médio de Cr\$ 1.200,00/sc 60 kg. Entretanto, o atual preço médio a nível de produtor para o feijão preto é de Cr\$ 17,89/kg.

Comunica ainda o GCEA-RS, que é provável que ocorram sensíveis reduções no rendimento médio, por ocasião das investigações de conclusão de colheita, tendo em vista as recentes notícias procedentes das principais regiões produtoras. Todavia somente em março, tornar-se-á possível uma melhor avaliação da situação da cultura no território sul-riograndense.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a área provável a ser plantada nesta safra, deverá oscilar em torno de 59 681 ha, apresentando-se inferior em 6,01% da estimada preliminarmente em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 614 kg/ha, inferior em 12,29% do inicialmente previsto, é aguardada uma colheita de 36 621 t. Observa o GCEA-MT, que o plantio do feijão da 1ª safra enfrenta-se atrasado face ao excesso de chuvas aliado à dificuldade na obtenção de sementes.

O feijão utilizado como semente, é oriundo dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, e vem sendo comercializado a razão de Cr\$ 1 800,00/saco 60 kg.

Na região de CACERES, maior produtora da leguminosa no estado matogrossense, o plantio deverá ser efetuado durante o mês de março, uma vez que o feijão é plantado em consórcio com o milho após a colheita do arroz. Estima-se que, nesta região, sejam plantados cerca 30 000 ha.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos de campo concluídos no período, registra, neste mês, um acréscimo de 2,15% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 5 700 ha. Com o rendimento médio esperado de 550 kg/ha, superior em 10,00% do anteriormente previsto, é estimada agora, uma produção de 3 135 t. Informa também o GCEA-GO, que com a continuidade das chuvas nesta fase de colheita que a cultura atravessa no período, é provável que ocorra redução no rendimento médio esperado por unidade de área, com reflexos diretos na produção esperada.

13.2 FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1980, em 2ª estimativa para os Estados do Acre, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás, e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo e Paraná, totaliza 802 480 t, apresentando-se superior em 31,72% da obtida na 2ª safra de 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foi informada uma produção de 404 708 t para as Unidades da Federação anteriormente mencionadas, à exceção do Ceará, São Paulo e Paraná, ocorreu, nes

te mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 0,43%, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Acre, Paraíba e Santa Catarina, embora haja redução registrada em Goiás.

ACRE - O GCEA-AC informa, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada nesta safra de 7 508 ha, superior em 0,15% da informada preliminarmente em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, é aguardada uma colheita de 6 006 t. Acrescenta o GCEA-AC que o plantio do feijão deverá ser efetivado no período março/abril, ocasião em que deverão ser procedidos levantamentos específicos visando um melhor dimensionamento da área plantada com a leguminosa no estado.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, informa uma área provável a ser plantada de 450 000 ha, superior em 31,44% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 360 kg/ha, superior em 17,65% da obtida na safra anterior, é inicialmente estimada uma produção de 162 000 t. Ressalta o GCEA-CE que a escassez de sementes de feijão, foi superada com a chegada de 500 t adquiridas pela SUDENE do Estado da Bahia, e está sendo distribuída em todo o estado cearense através da CODAGRO. Registrou-se incidência de lagartas em numerosas lavouras, apesar dos esforços do Governo em abastecer os pontos de revenda de insumos agrícolas.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra um acréscimo de 2,08% na estimativa da área plantada, situando-a em 240 727 ha. Com o rendimento médio esperado de 371 kg/ha, superior em 3,06% do inicialmente previsto, é aguardada agora, uma colheita de 89 291 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em intenção de plantio, registra, neste mês, uma área provável a ser plantada nesta 2ª safra, de 226 530 ha, situando-a nos mesmos níveis da colhida na 2ª safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 636 kg/ha, igual ao obtido na mesma safra do ano anterior, é inicialmente estimada uma colheita de 144 048 t. Observa o GCEA-SP, que nas regiões de ARAÇATUBA e SOROCABA, é grande o interesse pelo plantio da leguminosa; constatando-se elevada procura de sementes pelos agricultores. Na região de CAMPINAS, intensifica-se o preparo do solo, com os produtores preocupados com a falta de insumos.

PARANÁ - O GCEA-PR, em intenção de plantio, informa, neste mês, uma área provável a ser plantada nesta 2ª safra, de 150 000 ha, superior em 74,34% da colhida na mesma safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, superior em 24,48% do obtido na safra equivalente do ano anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 90 000 t. Ressalta o GCEA-PR que informações procedentes da região norte do estado revelaram que a maior parte dos plantios serão efetuados com sementes comuns, face a inexistência de sementes fiscalizadas; sendo poucos os agricultores que dispensam algum tratamento às sementes. Nesta região, predomina o plantio de variedades de cor (JALO, RAJADO, CARIQUINHA e ROSINHA), enquanto nas regiões oeste e leste, observa-se maior interesse pelas variedades pretas (IGUAÇU, TIBAGI e RICO 2, 3) e escuras (MULATINHO, LUSTROSO, CHUMBINHO e OPAQUINHO). As precipitações ocorridas no período foram benéficas às atividades de preparo do solo e plantio, sendo que nas áreas já plantadas, a germinação se desenvolve satisfatoriamente.

Destaca, também, o GCEA-PR, que notícias oriundas da Secretaria de Agricultura, informam que a campanha de aumento da produção de feijão da 2ª safra ("das secas"), lançada para compensar, em parte, os efeitos negativos do tabelamento do feijão preto, e, pela necessidade de assegurar-se um volume de produção capaz de evitar previsíveis problemas de abastecimento no período de julho a setembro, repercutiu favoravelmente no setor produtivo, principalmente pela facilidade de obtenção de crédito e garantias oferecidas em caso de frustração. Salientam, entretanto, que se tais medidas tivessem sido adotadas no início do mês de janeiro, a resposta por parte dos agricultores teria sido mais positiva, visto que a pesquisa recomenda para o Estado do Paraná, o plantio do feijão da 2ª safra, até a 2ª quinzena de fevereiro.

A par dessas medidas, todos os órgãos oficiais ligados à agricultura vêm realizando reuniões com

cooperativas e produtores visando a imediata mobilização no sentido de incrementar a área de plantio da 2ª safra, com aproveitamento máximo dos benefícios concedidos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, um acréscimo de 3,86% na estimativa da área plantada, situando-a em 88 284 ha. Com o produtividade esperada de 750 kg/ha, superior em 6,23% da anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 66 213 t. Acrescenta o GCEA-SC que os fatores apontados como responsáveis pelo aumento da área plantada nesta 2ª safra de 1980, foram os seguintes:

- forte incentivo governamental
- bons preços praticados na 1ª safra
- frustração parcial da 1ª safra
- condições climáticas favoráveis

GOIÁS - O GCEA-GO, em intenção de plantio, informa, neste mês, uma área provável a ser plantada na 2ª safra goiana de feijão, de 230 000 ha, superior em 4,55% da informada preliminarmente em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 420 kg/ha, inferior em 12,50% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 96 600 t. Acrescenta o GCEA-GO, que o excesso de chuvas ocorrido no período janeiro/fevereiro, prejudicou sobremaneira as operações de preparo do solo e plantio, porém a melhoria climática no final do período e a liberação do crédito em tempo hábil, concorreram para o aumento assinalado na área plantada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	22,50
Amazonas	14,00
Maranhão	22,67
Pernambuco	29,17
Sergipe	21,23
Bahia	24,00
Espírito Santo	22,08
São Paulo	19,17
Paraná	15,33
Santa Catarina	15,00
Rio Grande do Sul	17,89
Mato Grosso	14,54

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1980, em 2a. estimativa, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 1a. estimativa no Estado do Ceará, totaliza 359 232 t, sendo superior em 5,52% da obtida em 1979 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada uma produção esperada de 361 127 t nas Unidades da Federação antes relacionadas (à exceção do Ceará), ocorreu o decréscimo, neste mês, de 0,63%, devido às reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de fumo em folha na safra de 1980.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª. estimativa, uma intenção de plantio de 750 ha. Com a produtividade de prevista de 500 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 375 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, neste mês, que a cultura atravessa a fase final de colheita, estimando-se que até o período em referência, pelo menos 70% da área ocupada com a cultura já tenha sido colhida. Em uma área plantada de 27 000 ha e rendimento médio previsto de 1 704 kg/ha, é esperada uma produção de 46 000 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

Devido às condições meteorológicas do mês de fevereiro, as atividades de colheita se desenvolveram muito lentamente, porém, no final do mês de março, os serviços de colheita deverão estar totalmente concluídos. O rendimento médio até agora obtido de 1 725 kg/ha, não obstante às condições adversas de tempo, está a evidenciar a adoção de melhores técnicas e de novas variedades mais produtivas.

De um modo geral, o produto colhido, após o processo de secagem, vem apresentando boa qualidade, sendo superior ao das safras anteriores.

Os preços recebidos pelos fumicultores no decorrer do mês de fevereiro, variaram de Cr\$ 300,00/arroba/fumo comum a Cr\$ 450,00/arroba/fumo especiais, sendo que a média de preços situa-se em torno de Cr\$ 380,00/arroba, englobando os vários tipos de fumo.

A conclusão de colheita está prevista para a 1ª. quinzena do mês de abril, quando então será conhecido o volume produzido nesta safra.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, uma área plantada de 110 265 ha, superior em 1,14% da estimada em janeiro. Com o rendimento médio previsto de 1 387 kg/ha, inferior em 2,60% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 152 991 t. A redução ocorrida na produtividade esperada é decorrente dos efeitos negativos causados pelo excesso de chuvas, no período de maior desenvolvimento vegetativo.

Acrescenta o GCEA-RS, que o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, conseguiu liberar recursos que asseguraram aos produtores a liquidação do fumo de galpão que havia ficado sem comercialização na safra anterior. Com os recursos entregues pelo Governo Federal, o fumicultor recebeu pelo produto de galpão, cerca de 300% acima do preço de mercado. É fora de dúvida que, assim como acontece para outros produtos agrícolas, a fumicultura no Rio Grande do Sul só poderá ter expansão a partir de maiores índices médios de produtividade de lavoura, pois as áreas agrícolas já atingem o limite de suas explorações.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, o decréscimo de 39,86% na estimativa da área a ser plantada nesta safra, situando-a agora em 83 ha. Com o rendimento médio previsto de 614 kg/ha, inferior em 5,83% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 51 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	25,33
Rio Grande do Sul	27,56

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 2ª estimativa, é de 41 167 t, não registrando alterações em relação à informação de janeiro.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta para 1980, apresenta um acréscimo de 44,42 %.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.: Cr\$/kg (*)

Amazonas 15,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1980 em 2ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1ª estimativa para os Estados do Piauí e Ceará, totaliza 51 876 690 mil frutos, superior em 6,53% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas, exceto Piauí e Ceará, uma produção de 51 350 390 mil frutos, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 0,40%, por alterações positivas nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro, embora a redução verificada no Rio Grande do Sul. Aguarda-se a primeira informação do Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de laranja na safra de 1980.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, o acréscimo de 0,38% na estimativa da área ocupada com pés produtivos, situando-a agora em 3 685 ha. Com a produtividade prevista de 116 138 frutos/ha, inferior em 0,08% da estimada em janeiro, é aguardada uma produção de 427 970 mil frutos.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 439 ha, superior em 9,68% da área colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 111 316 frutos/ha, superior em 2,27% da obtida no ano passado, é inicialmente esperada uma produção de 160 184 mil frutos.

CEARÁ - Em 1ª estimativa, o GCEA-CE informa uma área ocupada com pés em produção de 1 600 ha, inferior em 3,03% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 100 000 frutos/ha, superior em 25% da obtida na safra anterior, é aguardada inicialmente uma produção de 160 000 mil frutos.

PARAIBA - O GCEA-PB comunica que por novos ajustamentos, foi verificado o decréscimo de 0,36% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 2 236 ha. Com a produtividade esperada de 102 500 frutos/ha, superior em 0,49% da estimada no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 229 190 mil frutos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, através de um levantamento a nível de município, elaborado através do Censo Agropecuário - 1975, informa, neste mês, uma área ocupada com pés produtivos de 1700 ha, superior em 13,33% da prevista no mês anterior. Com a produtividade esperada de 88 500 frutos/ha, igual a estimada anteriormente, é agora aguardada uma colheita de 150 450 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, neste mês, o acréscimo de 8,31% na estimativa da área ocupada com pés produtivos, situando-a agora em 35 184 ha. Com a produtividade prevista de 80 000 frutos/ha, inferior em 1,02% da prevista anteriormente, é aguardada uma colheita de 2 814 720 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica, neste mês, uma área ocupada com pés em produção de 24 645 ha, superior em 0,17% da estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 75 333 frutos/ha, inferior em 0,29% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 1 856 572 mil frutos.

mil frutos.

As condições meteorológicas, até o momento, têm sido favoráveis, prenunciando uma boa safra, a qual se torna mais expressiva nos meses de inverno.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx 40,8 kg</u>
Maranhão	69,83	-
Sergipe	44,00	-
Espírito Santo	50,00	-
São Paulo	-	70,00 - consumo 51,00 - indústria
Rio Grande do Sul	83,20	-
Mato Grosso	41,54	-
Goiás	66,00	-

17. MALVA (em fibra seca).

A produção nacional esperada de malva, para 1980, em 1ª estimativa é de 41 850 t, inferior em 18,63% da obtida em 1979, quando foram produzidas 51 433 t. Comparando-se à informação de janeiro, quando se estimou uma produção de 21 794 t para os Estados do Amazonas e Maranhão, mantiveram-se os dados nos mesmos níveis quando considerada a mesma área geográfica.

Registra-se neste mês, as primeiras informações do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA informa uma área plantada de 21 723 ha inferior em 19,36% da colhida no ano anterior. Com uma produtividade esperada de 923 kg/ha inferior em 4,65% da obtida na safra passada, espera-se uma produção de 20 056 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>UF</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	15,00
Maranhão	15,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona para 1980 em 2ª estimativa nos Estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e em 1ª estimativa no Piauí, totaliza 410 522 t, sendo superior em 32,68% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação a produção informada em janeiro, quando era esperada uma produção de 404 646 t, nos Estados acima mencionados, com exceção do Piauí, são mantidos, neste mês, na mesma área geográfica, as estimativas anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Ceará, para que possa ser conhecida a produção nacional de mamona na safra de 1980.

PIAUI - O GCEA-PI informa, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada de 9 257 ha, su

perior em 54,49% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio de 635 kg/ha, representando um acréscimo de 41,11% sobre o obtido em 1979, é aguardada inicialmente uma produção de 5 876 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF	Cr\$/kg
Pernambuco	11,60
Bahia	10,30
São Paulo	11,00
Mato Grosso	6,34

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1980 em 2ª estimativa nos Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e em 1ª estimativa no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 24 922 844 t, sendo superior em 6,29% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para os estados antes discriminados, com exceção do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, uma produção de 21 783 578 t, registra-se, neste mês, na mesma área geográfica, um decréscimo de 0,50%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Acre e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados na Paraíba, Paraná e Santa Catarina.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Pará, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de mandioca em 1980.

ACRE - O GCEA-AC, de acordo com levantamentos procedidos nos municípios produtores, informa a redução de 1,58% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1980, situando-a em 13 973 ha. Com a produtividade esperada de 14 890 kg/ha, inferior em 7,92% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 208 058 t.

PIAUI - O GCEA-PI, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa, em 1ª estimativa uma área plantada e destinada à colheita em 1980, de 104 034 ha, superior em 10,66% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 9 235 kg/ha, representando um acréscimo de 4,34% sobre o obtido em 1979, é esperada inicialmente uma produção de 960 801 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, registra o acréscimo de 0,57% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, quando comparada com a colhida na safra anterior, situando-a em 177 000 ha. Com a produtividade prevista de 10 000 kg/ha, superior em 42,86% da colhida no ano anterior, é esperada uma produção de 1 770 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, nesta 1ª informação sobre a mandioca para a safra de 1980, uma área plantada e destinada a colheita de 57 406 ha, superior em 3,09% da colhida na safra anterior. Com a produtividade inicialmente prevista de 9 000 kg/ha, isto é, superior em 7,16% da obtida em 1979, é esperada uma produção de 516 654 t.

PARAÍBA - Recentes levantamentos procedidos no período, levaram o GCEA-PB a situar em 67 603 ha a área plantada e destinada à colheita em 1980, ou seja, com um acréscimo de 4,40% sobre a anteriormente informada. Com o rendimento médio esperado de 9 657 kg/ha, superior em 8,60% do estimado em janeiro, a produção prevista é de 652 835 t.

PARANÁ - O GCEA-PR segundo novos levantamentos de campo, registra o acréscimo de 5,56% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 18 000 para 19 000 kg/ha, com igual reflexo na

produção esperada. Em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 45 000 ha, igual a anteriormente informada, é esperada uma produção de 855 000 t.

Acrescenta o GCEA-PR que não obstante os incentivos e estímulos acenados pelo PRO-ALCOOL, o incremento no cultivo da mandioca foi de pouca expressão, e, em parte, o desinteresse dos produtores, de acordo com notícias procedentes da Secretaria de Agricultura, decorre:

- a) da parcela de produção que se destina às indústrias de farinha, amido e outros subprodutos, terem sido remunerados a preços baixos;
- b) desativação de pequenos estabelecimentos da indústria rural como "casas de farinha", farinheiras, tafonas, etc.
- c) lavoura tradicional, com grande deficiência de assistência técnica, sem comercialização definida, ficando muito ao sabor das indústrias e pecuaristas.

No geral, a maior parte das lavouras atravessa a fase de tratos culturais, com predominância para os estágios de desenvolvimento vegetativo (lavouras de ano) e engrossamento das raízes (lavouras de dois anos).

Em decorrência das chuvas, é grande a incidência de plantas invasoras, exigindo assim constantes capinas.

Do total de área prevista, cerca de 164 ha já apresentaram colheita proporcionando uma produção de 2 448 t de raiz, negociada ao preço médio de Cr\$ 800,00 a tonelada.

SANTA CATARINA - Levantamentos procedidos pelo GCEA-SC permitiram verificar que a área plantada e destinada à colheita, nesta safra é de 96 903 ha, superior em 38,69% da estimada em janeiro. Com a produtividade esperada de 16 585 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 5,63% sobre o anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 607 175 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS com base em investigações realizadas no mês, registra a redução de 21,76% na estimativa da área plantada e destinada à colheita neste ano, ou seja, de 225 315 para 176 279 ha. É esperada agora uma produção de 2 305 853 t, com a produtividade prevista de 13 081 kg/ha, inferior em 2,56% da estimada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>UF</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,00
Acre	2,62
Maranhão	0,75
Pernambuco	2,94
Alagoas	2,25
Sergipe	2,75
Espírito Santo	1,58
São Paulo	1,35
Paraná	0,80
Santa Catarina	2,25
Rio Grande do Sul	2,98
Mato Grosso	2,32
Goiás	4,00

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1980, em 2ª estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; e em 1ª estimativa para os Estados do Pará, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 20 737 656 t. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), para ser conhecida a estimativa da produção nacional de milho da safra de 1980.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas (à exceção dos Estados do Pará, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte) a produção de 19 949 368 t, observa-se, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 0,42%, decorrente de alterações positivas nos Estados do Maranhão, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, embora tenha havido reduções no Acre, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

ACRE - O GCEA-AC registra, em relação ao mês anterior, o decréscimo de 10,50% na estimativa da área plantada, agora com 15 274 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 417 kg/ha, superior em 1,21% do informado no mês anterior, é esperada uma produção de 21 643 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 82 927 ha, superior em 19,32% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 1 053 kg/ha, superior em 11,08% do obtido em 1979, é aguardada uma produção de 87 323 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra, neste mês, um acréscimo de 1,52% na estimativa da área a ser plantada, agora de 503 811 ha. Com o rendimento médio esperado de 579 kg/ha, superior em 0,17% do anteriormente estimado, é prevista uma colheita de 291 598 t.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1ª informação sobre a safra de milho de 1980, estima uma área plantada de 308 487 ha, superior em 24,90% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 748 kg/ha, superior em 68,85% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 230 732 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 520 000 ha, superior em 27,41% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 560 kg/ha, superior em 32,70% do anteriormente obtido, é aguardada inicialmente uma colheita de 291 200 t.

As sementes utilizadas no plantio foram de boa qualidade, aguardando-se assim, uma boa produtividade.

A incidência de lagartas vem prejudicando a cultura, apesar dos esforços do Governo em abastecer os postos de revenda de defensivos agrícolas, visando o controle fitossanitário das lavouras.

O crédito foi bastante agilizado, estando o custeio sendo atendido satisfatoriamente, com liberação de 80% do financiamento pleiteado no ato da assinatura do contrato.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada de 158 644 ha, superior em 94,75% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, superior em 391,80% do obtido na frustrada safra de 1979, é aguardada, inicialmente, uma produção de 95 186 t.

Ressalta o GCEA-RN, que a cultura do milho é tradicionalmente plantada em consorciação com feijão e algodão, e que o rendimento médio em um ano normal geralmente varia entre 600 a 700 kg/ha. Segundo informações colhidas pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, junto à Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário, existe disponibilidade de sementes selecionadas para pronto atendimento aos produtores.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra, em relação ao mês anterior, o acréscimo de 2,68% na estimativa da área a ser plantada, agora com 302 070 ha. Com o rendimento esperado de 649 kg/ha, superior em 8,35% do anteriormente previsto, é aguardada preliminarmente uma produção de 196 064 t.

BAHIA (1ª safra) - Após novos levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, notadamente às situadas na Microrregião Homogênea CHAPADA DIAMANTINA SETENTRIONAL, o GCEA-BA registra o acréscimo de 2,96% na área plantada, agora com 322 094 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 035 kg/ha, superior em 1,47% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 333 367 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, o acréscimo de 0,76% na área plantada, situando-a em 1 736 888 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 696 kg/ha, superior em 0,53% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 2 946 403 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, o acréscimo de 20,19% na estimativa da área plantada, situando-a em 174 446 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 014 kg/ha, inferior em 11,21% do anteriormente previsto, é agora aguardada uma produção de 176 935 t.

A cultura, em geral, encontra-se na fase de tratamentos culturais. As lavouras foram bastante prejudicadas pelo "veranico" de dezembro e pelas chuvas de janeiro. A expectativa, contudo, é que os bons rendimentos que estão sendo esperados na região centro-oeste do estado compensem as perdas em outras regiões.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, neste mês, o decréscimo de 7,61% na área plantada, situando-a agora em 42 590 ha. Com o rendimento médio esperado de 980 kg/ha, inferior em 17,58% do anteriormente estimado, é agora prevista uma colheita de 41 732 t.

PARANÁ - Registra o GCEA-PR que a fase predominante das lavouras de milho é a de tratamentos culturais, com maior importância para os estágios de frutificação (50%), maturação (35%), desenvolvimento vegetativo e floração (15%).

As precipitações pluviométricas no período, favoreceram sobremaneira o desenvolvimento das lavouras, mas, propiciaram uma acentuada infestação de ervas daninhas, e, por isso mesmo, a operação agrícola predominante foi a "capina", objetivando eliminar a ocorrência das plantas invasoras.

Quanto ao aspecto de pragas e doenças, as ocorrências se manifestam em níveis considerados normais, somente preocupando um pouco, a presença do "CARVÃO" nas lavouras instaladas em áreas úmidas.

Nas áreas onde a cultura é explorada com maior índice técnico, vem sendo aplicado inseticidas, em caráter preventivo, ao assédio de pragas, principalmente, contra a "LAGARTA DA ESPIGA". A colheita já foi iniciada em quase todas as Microrregiões Homogêneas que compõem o norte e oeste do estado, principalmente, naquelas áreas onde as lavouras se encontram em estado avançado de amadurecimento, porém não totalizam 8% da área estimada. Esperava-se que para este mês, o índice de colheita fosse mais acentuado, mas, isso não ocorreu devido a desfavorabilidade das condições de tempo para operações de colheita.

Salienta-se, contudo, que em muitas áreas produtoras do estado, já se observa a prática de "dobrar" das espigas, visando a secagem mais rápida do milho.

O produto que vem sendo colhido caracteriza-se por apresentar um teor alto de umidade, variando de 18 a 25%. Em função disto, na comercialização do produto, todo lote que apresentar umidade superior a 15% vem sofrendo desconto, razão porque a colheita está, temporariamente, interrompida. Os preços com que foram fechados os negócios neste início de safra variaram de Cr\$ 180,00 a 250,00/saco 60 kg, mas, a média de preços até o final do mês de fevereiro, situava-se em torno de Cr\$ 240,00.

Notícias oriundas do DERAL da Secretaria de Agricultura, dão conta de que o preço da mão-de-obra voltante oscila entre Cr\$ 100,00 a 150,00/homem/dia. O frete cobrado para distâncias médias até 30 km é de Cr\$ 10,00/saco. Os trabalhos de trilhagem/debulha são cobrados a uma razão média de Cr\$ 10,00 a 15,00/saca e a colheita mecânica a base de Cr\$ 30,00/saca.

Assim, em uma área plantada de 2 165 000 ha, inferior em 2,26% da estimada no mês anterior, e com o rendimento médio previsto de 2 360 kg/ha, superior em 2,30% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 5 110 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, o decréscimo de 0,04% na área plantada, situando-a agora em 1 150 744 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 600 kg/ha, superior em 0,04% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 2 991 934 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o decréscimo de 5,18% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 1 849 065 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 746 kg/ha, superior em 4,18% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 3 228 761 t.

As condições climáticas, em geral, foram bastante favoráveis ao milho, embora em algumas áreas das zonas da fronteira e do centro do estado se fizessem sentir os efeitos de uma estiagem. As produtividades observadas, em algumas lavouras já colhidas, ultrapassam a 2 000 kg/ha, o que faz prever para este ano, uma boa safra.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra, neste mês, o decréscimo de 0,29% na estimativa da área plantada, agora de 85 609 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 739 kg/ha, inferior em 0,06% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 148 872 t.

A cultura encontra-se na fase de colheita, com predomínio da "dobra da espiga", principalmente nas regiões onde é cultivado em consorciação com o feijão.

GOIÁS - As informações obtidas pelos levantamentos efetuados no período, revelam que a área efetivamente plantada com o cereal é de 805 000 ha, superior em 3,21% da estimada em janeiro. Com o rendimento médio previsto de 2 000 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 1 610 000 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F	Cr\$/kg
Rondônia	3,92
Acre	6,20
Amazonas	8,00
Bahia	6,30
Espírito Santo	5,00
São Paulo	4,75
Paraná	4,00
Rio Grande do Sul	5,17
Mato Grosso	3,97
Goiás	3,60

21. PIMENTA-DO-REINO.

A produção esperada de pimenta-do-reino, em 2ª estimativa para os Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso, é de 361 t, não apresentando alterações quanto à colheita obtida em 1979, na mesma área geográfica. Entretanto, comunica-se a inclusão dos Estados do Maranhão, Bahia e Espírito Santo como informantes do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a partir deste mês, elevando a produção esperada da piperácea para 3 075 t.

Aguarda-se a primeira informação do Estado do Pará, principal produtor brasileiro de pimenta-do-reino, para que seja conhecida a estimativa da produção nacional do produto na safra de 1980.

MARANHÃO - O GCEA-MA, nesta 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção de 120 ha. Com a produtividade esperada de 2 000 kg/ha, aguarda-se uma produção de 240 t.

Assim, em uma área plantada de 2 165 000 ha, inferior em 2,26% da estimada no mês anterior, e com o rendimento médio previsto de 2 360 kg/ha, superior em 2,30% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 5 110 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, o decréscimo de 0,04% na área plantada, situando-a agora em 1 150 744 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 600 kg/ha, superior em 0,04% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 2 991 934 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o decréscimo de 5,18% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 1 849 065 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 746 kg/ha, superior em 4,18% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 3 228 761 t.

As condições climáticas, em geral, foram bastante favoráveis ao milho, embora em algumas áreas das zonas da fronteira e do centro do estado se fizessem sentir os efeitos de uma estiagem. As produtividades observadas, em algumas lavouras já colhidas, ultrapassam a 2 000 kg/ha, o que faz prever para este ano, uma boa safra.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra, neste mês, o decréscimo de 0,29% na estimativa da área plantada, agora de 85 609 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 739 kg/ha, inferior em 0,06% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 148 872 t.

A cultura encontra-se na fase de colheita, com predomínio da "dobra da espiga", principalmente nas regiões onde é cultivado em consorciação com o feijão.

GOIÁS - As informações obtidas pelos levantamentos efetuados no período, revelam que a área efetivamente plantada com o cereal é de 805 000 ha, superior em 3,21% da estimada em janeiro. Com o rendimento médio previsto de 2 000 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 1 610 000 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondonia	3,92
Acre	6,20
Amazonas	8,00
Bahia	6,30
Espírito Santo	5,00
São Paulo	4,75
Paraná	4,00
Rio Grande do Sul	5,17
Mato Grosso	3,97
Goiás	3,60

21. PIMENTA-DO-REINO.

A produção esperada de pimenta-do-reino, em 2ª estimativa para os Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso, é de 361 t, não apresentando alterações quanto à colheita obtida em 1979, na mesma área geográfica. Entretanto, comunica-se a inclusão dos Estados do Maranhão, Bahia e Espírito Santo como informantes do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a partir deste mês, elevando a produção esperada da piperácea para 3 075 t.

Aguarda-se a primeira informação do Estado do Pará, principal produtor brasileiro de pimenta-do-reino, para que seja conhecida a estimativa da produção nacional do produto na safra de 1980.

MARANHÃO - O GCEA-MA, nesta 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção de 120 ha. Com a produtividade esperada de 2 000 kg/ha, aguarda-se uma produção de 240 t.

BAHIA - O GCEA-BA numa primeira estimativa da safra de pimenta-do-reino no ano de 1980, acusa uma área ocupada com pés em produção de 2 870 ha. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, a produção esperada é de 2 296 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra uma área ocupada com pés em produção de 200 ha. Com um rendimento médio esperado de 890 kg/ha, estima-se uma produção de 178 t. Continua informando o GCEA-ES que as variedades cultivadas no estado são BALANKOTA (folha larga, 80%) e SINGAPURA (20%), provenientes do Espírito Santo (80%) e da Bahia (20%). Dos 200 ha ocupados com pés em produção, 77% se localizam no município de SÃO MATEUS. As pragas e doenças mais importantes de efetiva atuação são: PULGÕES, INSETOS DE ESCAMAS, COLEÓPTEROS e FUSARIUM. No que trata do calendário agrícola, o preparo das mudas se dá de agosto a novembro; o plantio das mesmas de novembro a dezembro e a colheita de março a agosto. Existem no estado 197 produtores com uma área total assistida tecnicamente pela EMATER-ES de 571 ha.

A produção é comercializada 85% através de intermediários e os restantes 15% diretamente ao mercado consumidor.

A cultura, segundo os técnicos da EMATER-ES tem boas perspectivas e, nos últimos anos, vem sofrendo segura expansão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	75,00
Maranhão	42,50
Espírito Santo	35,00
Mato Grosso	40,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980, em 1ª estimativa, é de 247 846 t, superior em 8,61% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 228 203 t.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações sobre a safra sisaleira no Estado do Rio Grande do Norte.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia, uma produção esperada de 219 698 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um incremento de 6,30%, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, de 34 832 ha, superior em 1,39% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 400 kg/ha, superior em 0,50% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 13 933 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos de campo realizados no período, informa, neste mês, um acréscimo de 5,59% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 117 530 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 056 kg/ha, superior em 3,43% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 124 102 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	9,60

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1980 em 2a. estimativa é de 14 962 052 t, superior em 50,24% da obtida em 1979, quando foram produzidas 9 958 606 t. Em relação a previsão de janeiro, a atual estimativa mostra-se superior em 0,23%, devido aos acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás, embora o decréscimo verificado na estimativa de Mato Grosso.

Apresenta-se, neste mês, as primeiras informações do Estado da Bahia, onde o produto, a partir desta safra, passa a integrar o elenco do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola com as demais Unidades da Federação produtoras.

BAHIA - O GCEA-BA informa em 1a. estimativa, uma área plantada de 2 361 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 386 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 272 t. Acrescenta o GCEA-BA que a área plantada poderia ter sido maior, caso não houvesse falta de sementes selecionadas na época de plantio, como também a insuficiência de verbas para financiamento de colhedoras, principalmente nos municípios de PALMAS DE MONTE ALTO e MALHADA.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, neste mês, que a maior parte das lavouras atravessa a fase de tratamentos culturais.

Nas regiões norte e oeste é predominante os estágios de frutificação e maturação, enquanto que no sudoeste e centro-sul, a cultura encontra-se nos estágios de pré-floração e floração.

As condições do tempo têm deixado os sojicultores de todo o Estado, bastante eufóricos com o excelente desenvolvimento que a cultura vem apresentando.

Com as constantes chuvas havidas, as ervas daninhas têm crescido rapidamente, exigindo dos agricultores muito trabalho na operação "capina", para eliminação do PICÃO PRETO e da MARMELADA.

Entretanto, o que realmente começa a preocupar os produtores é a intensidade com que se manifestam algumas pragas, tais como a LAGARTA DA SOJA, a BROCA DAS AXILAS, PERCEVEJOS, etc; e por isso mesmo, a operação mais importante nas áreas mais afetadas, vem sendo a aplicação de inseticidas específicos.

Quanto ao ataque de doenças, apesar de não se ter notícias de ocorrências significativas, nota-se a presença de MÍLDIO e do CRESTAMENTO BACTERIANO, porém, sem qualquer ameaça de comprometer o desempenho da cultura.

Nas áreas onde o plantio foi executado com variedades precoces e que se encontravam em estágio avançado de amadurecimento, as operações de colheita já tiveram início, porém, a colheita propriamente dita, está prevista para a 1a. quinzena do mês de março, se as condições do tempo assim permitirem.

O produto até agora colhido, apresenta teor de umidade bastante elevado, mas, depois de seco, caracteriza-se como de boa qualidade.

A comercialização, até o momento, se processa principalmente através de cooperativas, que fornecem aos cooperados um adiantamento, enquanto que as firmas particulares estão adquirindo o produto em consignação.

Destaca-se que em função do reajuste no preço mínimo do produto para Cr\$ 440,00/saca de 60 kg, para as operações em AGF e cerca de Cr\$ 315,00/saca para as operações em EGF, os preços praticados neste início de safra variaram de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 520,00/saca.

Assim, em uma área plantada de 2 420 000 ha e com rendimento médio de 2 159 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção de 5 225 000 t, podendo este montante até ser superado, pois as chuvas que vêm ocorrendo estão beneficiando as lavouras de variedades semi-tardias e tardias.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, neste mês, uma estimativa de produção da ordem de 6 126 450 t, superior em 0,45% da prevista em janeiro, como consequência de acréscimo semelhante observado na produtividade esperada, estimada agora em 1 551 kg/ha. A área plantada de 3 950 000 ha é igual à anteriormente informada.

A ocorrência de chuvas verificadas neste verão, suficientes e bem distribuídas, faz sentir entre os sojicultores um clima de euforia, prevendo-se uma excelente produção, e, caso não ocorram ações desfavoráveis, deverá proporcionar a maior safra já verificada no estado gaúcho.

Ressalta o GCEA-RS, que ao contrário de outros anos, o ataque de "LAGARTAS" e de "PERCEVEJOS" foi considerado esporádico e não trouxe problemas à cultura.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, uma área plantada de 70 041 ha, superior em apenas 0,04% da estimada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 1 669 kg/ha, inferior em 3,53% do previsto no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 116 876 t.

O bom estado das lavouras é decorrente principalmente do uso de sementes fiscalizadas, ampla assistência técnica, e por ser totalmente mecanizada. Outro fator preponderante para o bom desenvolvimento das lavouras é o desempenho do inoculante específico para a variedade IAC-2 em condições de cerrado, e que vem respondendo plenamente às expectativas.

O excesso de chuvas nas regiões produtoras vem causando preocupação aos agricultores, tendo em vista que a soja atravessa a fase de formação dos grãos. Caso permaneça as atuais condições climáticas, poderá ocorrer declínio na produtividade, em decorrência de vagens mal granadas e conseqüente apodrecimento dos grãos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, neste mês, o acréscimo de 6,63% na área plantada situando-a agora em 247 390 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 800 kg/ha, inferior em 3,23% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 445 302 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	8,60
Rio Grande do Sul	7,15
Mato Grosso	6,53
Goiás	7,33

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1980 em 2a. estimativa nos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 1a. estimativa no Ceará, totaliza 1 457 995 t, superior em 3,88 % da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para os Estados antes discriminados, com exceção do Ceará, uma produção de 1 380 191 t, registra-se, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 3,85 %, decorrente de alterações positivas nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora a redução verificada em Mato Grosso.

Agurdam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de tomate em 1980.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 820 ha, superior em 9,33 % da área colhida na safra anterior, com igual acréscimo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 30 000 kg/ha, igual a colhida em 1979, é aguardada inicialmente uma produção de 24 600 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, comunica o acréscimo de 4,16 % na estimativa da área plantada com tomate, situando-a em 1 403 ha. Com o rendimento médio esperado de 33 947 kg/ha, inferior em 2,68 % da informada em janeiro, a produção prevista é de 47 628 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica, neste mês, o acréscimo de 7,36 % na estimativa da área plantada em janeiro, situando-a em 3 808 ha. É esperada agora uma produção de 129 287 t, com a produtividade prevista de 33 951 kg/ha, superior em 0,10 % da estimada no mês anterior.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa, neste mês, o acréscimo de 0,04 % na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 1 112 ha, igual a anteriormente informada e produtividade esperada de 46 492 kg/ha, é aguardada uma produção de 51 699 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra o acréscimo de 10,92 % na área plantada, quando comparada com a informada do mês anterior, situando-a em 2 783 ha. Com o rendimento médio esperado de 42 563 kg/ha, superior em 9,54 % do estimado em janeiro, é esperada uma produção de 118 453 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que com a verificação no plantio de novas áreas cultivadas na Microrregião Homogênea de FLORIANÓPOLIS, principalmente no município de PALHOÇA, constatou-se o acréscimo de 4,20 % na estimativa da área plantada, isto é, de 1 356 para 1 413 ha. Com o rendimento médio previsto de 30 006 kg/ha, superior em 10,99 % da informada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 42 399 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra o acréscimo de 20,85 % na estimativa da produtividade esperada, ou seja de 16 036 para 19 380 kg/ha, com igual acréscimo na produção prevista. Em uma área plantada de 5 132 ha, igual a anteriormente estimada e é esperada uma produção de 99 458 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, com base em novos levantamentos junto às regiões produtoras de tomate, informa uma área plantada de 106 ha, superior em 2,91 % da prevista em janeiro. Com o rendimento médio previsto de 24 896 kg/ha, inferior em 12,93 % do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 2 639 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	15,50
Pernambuco	8,95
Sergipe	10,80
Bahia	9,00
Espírito Santo	5,50
São Paulo	7,59
Paraná	4,20
Santa Catarina	8,00
Rio Grande do Sul	11,38
Mato Grosso	8,00
Goiás	14,00

25. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 em 2a. estimativa é de 562 454 t, inferior em 12,05 % da informada em janeiro, em decorrência de decréscimo na estimativa do Estado do

Rio Grande do Sul. Em relação à produção obtida em 1979 e que atingiu a 703 980 t, a atual estimativa representa uma redução de 20,10 %.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que fatores de ordem climática desfavoráveis, principalmente a ocorrência de chuvas excessivas nas fases de desenvolvimento vegetativo inicial e da floração, bem assim, a ocorrência de vendavais e granizadas, embora circunscritos para algumas zonas, provocaram a redução de 19,07 % na estimativa da produtividade esperada para o estado, isto é, de 9 563 para 7 739 kg/ha. Em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra de 42 159 ha, inferior em 0,04 % da anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 326 278 t.

Ressalta o GCEA-RS que a partir de março deverão ser conhecidos os resultados finais da safra vitícola deste ano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	11,25
Paraná	20,00
Santa Catarina	5,50

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS-CEPABRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade, para fins de informação1. ALHO

A produção esperada de alho para 1980 em 2ª estimativa nos Estados de Pernambuco e Goiás e em 1ª estimativa no Ceará e Rio Grande do Norte, totaliza 4 966 t, sendo superior em 11,32% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando era esperada para os Estados de Pernambuco e Goiás, uma produção de 4 320 t, são mantidas, neste mês, na mesma área geográfica, as estimativas anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações sobre a safra de alho, em 1980, nos Estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE, nesta 1ª estimativa sobre alho, informa o acréscimo de 4,35% na estimativa da área a ser plantada, quando comparada com a colhida na safra anterior, situando-a em 120 ha. Com a produtividade esperada de 4 800 kg/ha, igual a obtida em 1979, a produção prevista é de 576 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, em 1ª estimativa, o acréscimo de 66,67% na estimativa do rendimento médio esperado, quando comparado com o obtido em 1979, isto é, de 3 000 para 5 000 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área a ser plantada de 14 ha, igual a colhida na safra passada, é esperada uma produção de 70 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	35,00
Santa Catarina	35,00

2. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1980, em 2ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro, até o momento, é de 650 t; não registrando alterações em relação à obtida na safra de 1979.

Amazonas - O GCEA-AM informa que serão realizados em março, levantamentos específicos em todos os municípios produtores de guaraná, objetivando dimensionar a área efetivamente plantada com a sapindácea no estado, e a parcela ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra.

Acrescenta o GCEA-AM que participarão dos trabalhos de campo técnicos do IBGE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, EMATER e SECRETARIA DA PRODUÇÃO RURAL. Assim, até a conclusão dos levantamentos programados, permanecem os prognósticos anteriores, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 3 932 ha, e com o rendimento médio esperado de 165 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma produção de 650 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	150,00

3. RAMI (em fibra)

A produção esperada de rami para 1980 em 1ª estimativa quando considerado apenas o Estado do Paraná, é de 15 000 t, superior em 70,45% do obtido na safra anterior, quando foram colhidas 8 800 t de fibra.

Aguarda-se as primeiras informações do Estado da Bahia, que serão incluídas na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a partir deste ano, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de rami da safra de 1980.

PARANÁ - O GCEA-PR informa uma área plantada de 6 900 ha superior em 11,29% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 2 174 kg/ha, espera-se uma produção de 15 000 t.

Continua o GCEA-PR comunicando que a produção obtida no primeiro corte da atual safra foi de 4 000 t de fibra bruta, numa área de 6 200 ha.

Atualmente, vem se realizando o segundo corte, porém, prejudicado pelo excesso de chuvas nas principais zonas produtoras. Entretanto as condições climáticas têm sido favoráveis ao melhor desenvolvimento das lavouras e a rebrota das áreas já colhidas. Todavia, o produto colhido não é de boa qualidade devido à displicência dos descortecedores, que por sua vez estão descontentes com a remuneração recebida.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	34,00

4. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1980 em 2ª estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo totaliza 205 227 t, superior em 45,60% da obtida em 1979, quando considerada a mesma área geográfica.

Comparativamente ao informado no mês anterior, quando foram estimadas 159 553 t nos Estados acima citados, à exceção do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo, observa-se um acréscimo de 1,68% na produção face à acréscimos ocorridos em Pernambuco e Rio Grande do Sul, embora o decréscimo ocorrido em Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais e Paraná para que seja conhecida a produção nacional esperada de sorgo granífero para 1980.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 2 250 ha superior em 12,50% da área colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 244 kg/ha, inferior em 11,14% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 2 800 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em intenção de plantio, comunica consideráveis acréscimos nas estimativas de área plantada, produção esperada e rendimento médio previsto, quando comparadas às informações finais de 1979, haja vista a frustração total da safra passada ocasionada pela falta de sementes.

A Companhia Integrada do Desenvolvimento Agrícola do Rio Grande do Norte "CIDA", adquiriu 30 t de sementes de sorgo em CABROBÓ, Pernambuco, para serem distribuídas nos postos de venda da referida companhia, objetivando o plantio desta safra.

Entretanto, devido às fortes chuvas ocorridas na região do MÉDIO SÃO FRANCISCO, onde se situa CABRO

BÓ, há dificuldade em seu transporte. Equacionado este problema a perspectiva é de ser plantada uma área em torno de 4 887 ha. Com uma produtividade esperada de 1 000 kg/ha, é esperada uma produção de 4 887 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que, apesar dos problemas climáticos adversos no decorrer da safra passada, essa gramínea teve um comportamento muito bom. Em vista disso, pode-se prever para este ano um aumento substancial na área a ser plantada, levando-se em conta ainda, o preço com pensador e a garantia de comercialização.

Desta forma, numa área provável a ser plantada de 2 000 ha, superior em 169,54% do informado anteriormente, e com o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, inferior em 2,49% do previsto em janeiro, é esperada uma produção de 4 000 t.

A EMATER-PE, órgão envolvido na execução do programa dessa gramínea pretende alcançar uma meta de plantio de 6 000 ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que num primeiro levantamento realizado pela rede-de-coleta do IBGE junto às regiões produtoras, foi constatada uma área de cultivo de 13 975 ha, inferior em 28,50% da colhida na safra passada.

Com o rendimento médio esperado de 2 526 kg/ha, superior em 14,82% do obtido na safra de 1979, espera-se uma produção de 35 304 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS estima que a produção esperada de sorgo granífero para a safra de 1980 seja de 156 322 t, numa área de 70 129 ha superior em 1,48% da informada em janeiro, e com produtividade prevista de 2 229 kg/ha inferior em 1,33% da anteriormente prevista.

Face às condições ambientais favoráveis, os produtores esperam a manutenção dos atuais níveis previstos, por ocasião da colheita.

GOIÁS - O GCEA-GO registra um acréscimo de 8,00% na área plantada, devido à inclusão de mais dois produtores, situando-a em 162 ha. Com a produtividade prevista de 1 648 kg/ha, inferior em 17,60% do previsto anteriormente espera-se uma produção de 267 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	8,27
Rio Grande do Sul	4,01

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABELAS

NÍVEL NACIONAL

BRASIL

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1980

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Algodão arbóreo	502 182
2. Amendoim (1a.safra)	385 476
3. Batata-inglesa (1a.safra)	1 088 630
4. Café (2)	2 503 414
5. Coco-da-baía	504 778
6. Feijão (1a.safra)	1 360 277
7. Juta	41 167
8. Malva	41 850
9. Sisal	247 846
10. Soja	14 962 052
11. Uva	562 454

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Guaranã (cultivado)	650

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	208		3 168		15 231	
Ceará	DEZ	440		4 400		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	487		9 010		18 501	
Paraíba	DEZ	6 619		122 157		18 456	
Pernambuco	DEZ	1 800		21 420		11 900	
Alagoas	DEZ	1 000		15 200		15 200	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 029		89 765		14 889	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 232		25 610		20 787	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	176		3 168		18 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 486		16 671		11 219	
Mato Grosso do Sul	DEZ	201		1 859		9 249	
Mato Grosso	DEZ	137		1 958		14 292	
Goiás	DEZ	770		9 394		12 200	
Outras			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				502 182			
Maranhão	SET	52 533		13 201		251	
Piauí	OUT	165 046		41 152		249	
Ceará	OUT	1 280 000		192 000		150	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	434 340		108 585		250	
Paraíba	DEZ	484 260		110 113		227	
Pernambuco	DEZ	200 000		35 200		176	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	3 500		1 890		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	85 000		29 750		350	
Rio Grande do Norte ...	NOV	183 401		73 360		400	
Paraíba	NOV	159 900		88 742		555	
Pernambuco	DEZ	47 000		13 160		280	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	SET	80 000		48 000		600	
Minas Gerais	JUL	95 226		99 389		1 044	
São Paulo	JUN	258 200		411 600		1 594	
Paraná	ABR	336 000		555 000		1 652	
Mato Grosso do Sul	JUL	43 405		67 451		1 554	
Mato Grosso	JUL	6 315		6 109		967	
Goiás	JUN	31 600		56 880		1 800	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				385 476			
São Paulo	JAN		143 150		265 973		1 858
Paraná	FEV	46 000		76 500		1 663	
Santa Catarina	MAR	1 038		1 595		1 537	
Rio Grande do Sul	ABR	6 700		7 149		1 067	
Mato Grosso do Sul	FEV	18 934		30 294		1 600	
Mato Grosso	MAI	830		1 589		1 914	
Goiás	ABR	850		1 853		2 180	
Outras				523			

Arroz (2ª safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	1 250		1 250		1 000	
Paraíba	OUT	566		533		942	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	6 440		11 232		1 744	
São Paulo	JUN	84 000		112 000		1 333	
Paraná	JUN	13 000		16 000		1 231	
Santa Catarina	JUN	34		34		1 000	
Mato Grosso	NOV	
Outras			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAI	104 042		177 138		1 703	
Acre	ABR	13 834		20 751		1 500	
Amazonas	SET	11 990		19 316		1 611	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	1 023 697		1 502 980		1 468	
Piauí	JUL	213 772		292 130		1 367	
Ceará	AGO	60 000		75 000		1 250	
Rio Grande do Norte ...	SET	5 308		7 962		1 500	
Paraíba	SET	15 773		17 479		1 108	
Pernambuco	SET	3 650		5 940		1 627	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	AGO	38 000		53 200		1 400	
Minas Gerais	JUN	584 393		798 231		1 366	
Espírito Santo	JUN	32 000		46 336		1 448	
Rio de Janeiro	JUN	31 612		79 030		2 500	
São Paulo	MAI	314 000		373 500		1 189	
Paraná	MAI	400 000		690 000		1 725	
Santa Catarina	MAI	152 226		409 350		2 689	
Rio Grande do Sul	MAI	586 839		2 117 705		3 609	
Mato Grosso do Sul	MAI	515 038		669 549		1 300	
Mato Grosso	MAI	895 319		1 168 521		1 305	
Goiás	AGO	1 195 600		1 332 120		1 114	
Outras			

Situação no mês de: FEVEREIRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	21 889		17 575		803	
Acre	DEZ	2 926		3 511		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	9 538		11 275		1 182	
Piauí	DEZ	3 599		6 457		1 794	
Ceará	DEZ	36 600		68 625		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 243		4 865		1 500	
Paraíba	DEZ	8 586		15 120		1 761	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 800		12 320		1 400	
Sergipe	DEZ	2 159		1 870		866	
Bahia	DEZ	39 000		51 792		1 328	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	28 700		10 619		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 800		31 389		957	
São Paulo	DEZ	36 428		40 990		1 125	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	17 000		23 120		1 360	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 777		7 869		1 161	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 154		1 555		1 347	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 666		841	
Goiás	DEZ	26 100		27 405		1 050	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 088 630			
Minas Gerais	ABR	19 632		265 530		13 525	
Espírito Santo	JUN	262		1 834		7 000	
Rio de Janeiro	JUN	407		2 071		5 088	
São Paulo	FEV		12 120		196 800		16 238
Paraná	FEV	27 743		321 227		11 579	
Santa Catarina	FEV	14 699		111 487		7 585	
Rio Grande do Sul	FEV	35 243		189 033		5 364	
Outras				648			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraíba	SET	1 009		4 189		4 152	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	336		2 514		7 482	
São Paulo	OUT	18 820		309 000		16 419	
Paraná	JUL	15 490		183 000		11 814	
Santa Catarina	JUN	4 916		36 204		7 365	
Rio Grande do Sul	MAI	
Outras	

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				330 000			
Rondônia	DEZ		2 360		900		381
Amazonas	DEZ		1 471		400		272
Pará	DEZ		8 615		2 500		290
Bahia	DEZ	419 524		317 166		756	
Espírito Santo	DEZ		27 380		9 034		423

(*) - NOTA - Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1979. Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau - pg.16

- Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 503 414			
Minas Gerais	OUT	461 450		520 883		1 129	
Espírito Santo	SET	302 474		373 275		1 234	
São Paulo	OUT	794 840		982 680		1 236	
Paraná	OUT	669 506		518 971		775	
Outras				107 605			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	23 083		1 128 279		48 879	
Piauí	DEZ	13 285		353 802		26 632	
Ceará	DEZ	56 000		1 960 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	37 269		2 049 795		55 000	
Paraíba	DEZ	105 355		5 240 744		49 744	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 491 200		48 053	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	22 688		1 272 865		56 103	
Bahia	DEZ	73 000		3 011 250		41 250	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 890		848 353		31 549	
Rio de Janeiro	DEZ	195 597		9 486 454		48 500	
São Paulo	DEZ	960 000		63 120 960		65 751	
Paraná	DEZ	65 000		4 420 000		68 000	
Santa Catarina	DEZ	23 000		1 265 000		55 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	39 035		1 303 014		33 381	
Mato Grosso do Sul	DEZ	14 129		871 081		61 652	
Mato Grosso	DEZ	11 351		492 860		43 420	
Goiás	DEZ	21 600		1 166 400		54 000	
Outras			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco	OUT	5 020		58 232		11 600	
Sergipe	SET	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	19 200		243 859		12 701	
Paraná	FEV		4 256		24 210		5 688
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul	FEV	20 477		150 171		7 334	
Outras			

Cocó-da-baía

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				504 778			
Pará	DEZ	2 022		13 173		6 515	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	388		1 970		5 078	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14 880		59 520		4 000	
Paraíba	DEZ	12 568		29 630		2 358	
Pernambuco	DEZ	9 400		37 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 000		60 000		2 500	
Sergipe	DEZ	34 811		61 998		1 781	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	900		3 600		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperada	Obtido
BRASIL				1 360 277			
Rondônia	MAR	-		-		-	
Maranhão	JUN	41 941		19 888		474	
Piauí	JUN	206 672		84 008		406	
Rio Grande do Norte ...	JUN	186 593		67 173		360	
Bahia	ABR	293 953		261 030		888	
Minas Gerais	MAR	234 309		123 070		525	
Espírito Santo	MAR	36 586		13 170		360	
Rio de Janeiro	JUN	9 324		6 956		746	
São Paulo	FEV		196 100		154 200		786
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul	JAN	139 570		80 357		576	
Mato Grosso do Sul ...	ABR	13 500		6 750		500	
Mato Grosso	JUN	59 681		36 621		614	
Goiás	MAR	5 700		3 135		550	
Outras				427			

Laranja

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 685		427 970		116 138	
Piauí	DEZ	1 439		160 184		111 316	
Ceará	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 236		229 190		102 500	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Sergipe	DEZ	21 544		2 202 443		102 230	
Bahia	DEZ	10 000		780 000		78 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 700		150 450		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 184		2 814 720		80 000	
São Paulo	DEZ	409 934		40 300 000		98 309	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	2 600		397 800		153 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 645		1 856 572		75 333	
Mato Grosso do Sul	DEZ	485		37 962		78 272	
Mato Grosso	DEZ	569		59 129		103 917	
Goiás	DEZ	2 570		210 740		82 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 850			
Amazonas	AGO	11 180		16 770		1 500	
Pará	OUT	21 723		20 056		923	
Hyarándia	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	9 257		5 876		635	
Ceará	DEZ	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 300		510	
Bahia	OUT	306 089		269 358		880	
Minas Gerais	DEZ	5 537		4 822		871	
São Paulo	OUT	25 000		30 000		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 301		4 684		1 419	
Mato Grosso	JUN	350		455		1 300	
Outras			

Handioca

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	13 973		208 058		14 890	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	376 552		3 339 723		8 869	
Piauí	DEZ	104 034		960 801		9 235	
Ceará	DEZ	177 000		1 770 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	57 406		516 654		9 000	
Paraíba	DEZ	67 603		652 835		9 657	
Pernambuco	DEZ	195 000		1 964 625		10 075	
Alagoas	DEZ	37 800		378 000		10 000	
Sergipe	DEZ	27 140		356 375		13 131	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	30 635		434 496		14 183	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		220 367		13 779	
São Paulo	DEZ	29 000		592 238		20 422	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 903		1 607 175		16 585	
Rio Grande do Sul	DEZ	176 279		2 305 853		13 081	
Mato Grosso do Sul	DEZ	21 903		331 239		15 123	
Mato Grosso	DEZ	19 482		292 230		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		309 400		14 000	
Outras			

Bilho

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAR	60 706		101 561		1 673	
Acre	ABR	15 274		21 643		1 417	
Amazonas	DEZ	9 856		14 922		1 514	
Pará	JUL	82 927		87 323		1 053	
Maranhão	AGO	503 811		291 598		579	
Piauí	JUL	308 487		230 732		748	
Ceará	JUL	520 000		291 200		560	
Rio Grande do Norte ...	SET	158 644		95 186		600	
Paraíba	NOV	302 070		196 064		649	
Pernambuco	SET	377 000		283 050		751	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	322 094		333 367		1 035	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 736 888		2 946 403		1 696	
Espírito Santo	JUL	174 446		176 935		1 014	
Rio de Janeiro	JUN	42 590		41 732		980	
São Paulo	JUN	1 092 800		2 376 400		2 175	
Paraná	JUN	2 165 000		5 110 000		2 360	
Santa Catarina	JUN	1 150 744		2 991 934		2 600	
Rio Grande do Sul	MAI	1 849 065		3 228 761		1 746	
Mato Grosso do Sul	MAI	106 649		159 973		1 500	
Mato Grosso	MAI	85 609		148 872		1 739	
Goiás	JUL	805 000		1 610 000		2 000	
Outras			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: FEVEREIRO Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	
Maranhão	OUT	120		240		2 000	
Paraíba	NOV	935		202		216	
Bahia	OUT	2 870		2 296		800	
Espírito Santo	AGO	200		178		890	
Mato Grosso	SET	78		77		987	
Outras			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				247 846			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 832		13 933		400	
Paraíba	DEZ	117 530		124 102		1 056	
Pernambuco	DEZ	8 659		9 482		1 095	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 962 052			
Bahia	MAI	2 361		3 272		1 386	
Minas Gerais	MAI	150 569		251 754		1 672	
São Paulo	JUN	561 200		969 100		1 727	
Paraná	MAI	2 420 000		5 225 000		2 159	
Santa Catarina	JUN	530 000		636 000		1 200	
Rio Grande do Sul	MAI	3 950 000		6 126 450		1 551	
Mato Grosso do Sul	MAI	791 896		1 187 844		1 500	
Mato Grosso	MAI	70 041		116 876		1 669	
Goiás	MAI	247 390		445 302		1 800	
Outras				454			

Tomate

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	820		24 600		30 000	
Paraíba	NOV	1 403		47 628		33 947	
Pernambuco	SET	8 350		167 000		20 000	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 112		51 699		46 492	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	27 000		684 828		25 364	
Paraná	MAI	750		30 000		40 000	
Santa Catarina	MAR	1 413		42 399		30 006	
Rio Grande do Sul	FEV	5 132		99 458		19 380	
Mato Grosso do Sul	DEZ	152		4 197		27 612	
Mato Grosso	DEZ	106		2 639		24 896	
Goiás	OUT	1 080		48 600		45 000	
Outras			

Trigo (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
Brasil							
São Paulo							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							
Mato Grosso do Sul							
Mato Grosso							
Outras							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				562 454			
Minas Gerais	MAR	1 019		9 018		8 850	
São Paulo	ABR	10 300		153 100		14 864	
Paraná	MAR	2 230		17 840		8 000	
Santa Catarina	MAR	5 084		53 613		10 545	
Rio Grande do Sul	MAR	42 159		326 278		7 739	
Outras				2 605			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS-CEPADRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	OUT	
Ceará	NOV	120		576		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14		70		5 000	
Pernambuco	SET	120		570		4 750	
Bahia	NOV	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	
São Paulo	SET	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Goiás	AGO	750		3 750		5 000	
Outras			

Aveia (*)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Centeio (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Cevada (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Bahia	NOV	
Paraná	MAI	6 900		15 000		2 174	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	2 250		2 800		1 244	
Rio Grande do Norte ..	AGO	4 887		4 887		1 000	
Pernambuco	AGO	2 000		4 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	13 975		35 304		2 526	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	34		94		2 765	
Rio Grande do Sul	MAI	70 129		156 322		2 229	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	1 005		1 553		1 545	
Goiás	MAI	162		267		1 648	
Outras			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA, COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/79 (obtida) E FEVEREIRO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	372 942	382 050	2,44
2. Algodão herbáceo	1 334 374	1 449 935	8,66
3. Amendoim (2a. safra)	128 346	141 049	9,90
4. Arroz	7 180 932	9 856 238	37,26
5. Banana	390 672	411 424	5,31
6. Batata-inglesa (2a.safra)	554 200	534 907	- 3,48
7. Cana-de-açúcar	137 701 242	142 041 265	3,15
8. Cebola	666 044	583 173	- 12,44
9. Feijão (2a. safra)	609 227	802 480	31,72
10. Fumo	340 447	359 232	5,52
11. Laranja	48 696 209	51 876 690	6,53
12. Mamona	309 414	410 522	32,68
13. Mandioca	23 448 233	24 922 844	6,29
14. Milho	16 103 691	20 737 656	28,78
15. Pimenta-do-reino	361	361	-
16. Tomate	1 403 566	1 457 995	3,88
17. Alho	4 461	4 966	11,32
18. Rami	8 800	15 000	70,45
19. Sorgo granífero	140 954	205 227	45,60

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/79
 (obtida) E FEVEREIRO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Algodão arbóreo	281 026	502 182	78,70
2. Amendoim (1a. safra)	318 631	385 476	20,98
3. Batata-inglesa (1a. safra)	1 263 015	1 088 630	- 13,81
4. Café (2)	2 589 343	2 503 414	- 3,32
5. Coco-da-baía	491 791	504 778	2,64
6. Feijão (1a. safra)	1 115 500	1 360 277	21,94
7. Juta	28 505	41 167	44,42
8. Malva	51 433	41 850	- 18,63
9. Sisal	228 203	247 846	8,61
10. Soja	9 958 606	14 962 052	50,24
11. Uva	703 980	562 454	- 20,10
12. Guaranã (cultivado)	650	650	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

QUADRO ESPECIAL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM FEVEREIRO/80 PARA ALGUMAS UNIDADES DA
 FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEVEREIRO/80	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi (1 000 frutos)	AM, CE, RN, PB, PE, AL, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	97,48
2. Algodão herbáceo	MA, CE, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MS, MT, GO	98,47
3. Amendoim (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR, SC	89,61
4. Arroz	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	96,93
5. Banana	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	95,50
6. Batata-inglesa (2a. safra)	PB, RJ, SP, PR, SC	61,27
7. Cana-de-açúcar	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	99,56
8. Cebola	PE, MG, SP, PR, SC, RS	96,36
9. Feijão(2a. safra)	AC, AM, CE, PB, PE, RJ, SP, PR, SC, GO	61,33
10. Fumo	CE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	80,66
11. Laranja	MA, PI, CE, PB, PE, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,51
12. Mamona	MA, PI, PE, BA, MG, SP, PR, MS, MT	95,06
13. Mandioca	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	94,05
14. Milho	RO, AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	97,39
15. Pimenta-do-reino	AM, MA, PB, BA, ES, MT	5,38
16. Tomate	MA, CE, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	93,52
17. Alho	CE, RN, PE, GO	14,00
18. Rami	PR	97,56
19. Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, SC, RS, MS, GO	98,98

SÉRIE ESTATÍSTICA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - QUADRIÊNIO 1976/79

BRASIL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 576
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	330 000 (3)
7. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 325 014
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 960
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (4)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	9 958 606
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 923 522

(1) Dados finais da pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal.

(2) Dados finais preliminares da pesquisa sobre o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (previsão de safra)

(3) Produção esperada.

(4) Produção em 1 000 frutos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM JANEIRO E
 FEVEREIRO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % FEV/JAN
	Janeiro	Fevereiro	
1. Amendoim (1a.safra)	385 621	385 476	- 0,04
2. Batata-inglesa (1a.safra)	1 103 049	1 088 630	- 1,31
3. Café (2)	2 503 414	2 503 414	-
4. Juta	41 167	41 167	-
5. Soja	14 927 035	14 962 052	0,23
6. Uva	639 486	562 454	- 12,05
7. Guaranã (cultivado)	650	650	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística